



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN**

EMANUELLY HAIRLA SILVA

Entre Estrelas e Barro: uma coleção de estampas que celebra os significados do artesanato feminino do Alto do Moura

**Caruaru
2025**

EMANUELLY HAIRLA SILVA

Entre Estrelas e Barro: uma coleção de estampas que celebra os significados do artesanato feminino do Alto do Moura

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientador: Profº Dr. Clécio José de Lacerda Lima

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Emanuely Hairla .

Entre Estrelas e Barro: uma coleção de estampas que celebra os significados do artesanato feminino do Alto do Moura / Emanuely Hairla Silva. - Caruaru, 2025.

67p : il.

Orientador(a): Clécio José de Lacerda Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Alto do Moura. 2. Design de superfície. 3. Artesãs. 4. Terezinha Gonzaga. 5. Mestras. 6. Nicinha Otília. I. Lacerda Lima, Clécio José de. (Orientação). II. Título.

040 CDD (22.ed.)

EMANUELLY HAIRLA SILVA

Entre Estrelas e Barro: uma coleção de estampas que celebra os significados do artesanato feminino do Alto do Moura

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovado em: 07 / 04 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Clécio José de Lacerda Lima
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Andrea Fernanda de Santana Costa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Mestra Jacqueline da Silva Macêdo (Examinadora Externa)
Lavanderia Nossa senhora do Carmo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre foi meu guia. Sou extremamente grata aos meus pais, Amaro Silva e Sonia Silva, que sempre permaneceram ao meu lado, apoiando e encorajando a continuar. Essa conquista não é só minha, é nossa.

Agradeço ao professor Clécio José de Lacerda Lima por aceitar ser o meu orientador. Sou profundamente grata pelo apoio, suporte e por sempre ouvir e ajudar a encontrar o melhor caminho. Muito obrigada, professor.

Aos meus amigos, principalmente Lucca, Irys, Diego, Heloisa, Eman, Tay e Sinthia, que seguraram a minha mão ao decorrer desses anos na minha jornada acadêmica e profissional, principalmente nessa fase final, muito obrigada por cada palavra, choro, brigadeiro e conselho. Aos professores da Universidade Federal de Pernambuco do CAA por todo ensinamento, suporte e direção. Ao PET, que me acolheu por um bom tempo, além de me proporcionar conhecer novas pessoas e abrir os meus olhos para diversos temas.

Agradeço aos meus pets que sempre estiveram ao meu lado filtrando todas as energias e trazendo leveza no processo de escrita. Por fim, agradeço a mim mesma, Emanuely Hairla, por nunca desistir e enfrentar tudo, mesmo com lágrimas.

RESUMO

O Nordeste brasileiro apresenta uma grande diversidade cultural, devido à convergência de diferentes povos, saberes e tradições. Este trabalho tem como intuito desenvolver uma coleção de estampas que valorize a cultura e tenha como inspiração as criações das mestras artesãs Nicinha Otilia e Terezinha Gonzaga, do bairro Alto do Moura, localizado na cidade de Caruaru-PE. O estudo visa observar os principais signos e elementos visuais presentes em suas obras, a fim de aplicá-los em uma coleção de superfície que contemple a história das duas mestras. A coleção conta com oito estampas, cujo objetivo é enriquecer a cultura local e serem usadas de forma pessoal ou comercial. A parte teórica deste trabalho está fundamentada a partir dos conceitos do design de superfície, atrelados a uma breve passagem nas histórias de vida das mestras e no contexto do Alto do Moura. Para o desenvolvimento projetual, aplicou-se a metodologia de Bruno Munari (2002).

Palavras-chave: Alto do Moura; design de superfície; artesãs; mestras; artesanato.

ABSTRACT

The Brazilian Northeast presents a great cultural diversity due to the convergence of different peoples, knowledge, and traditions. This work aims to develop a pattern collection that values local culture and is inspired by the creations of master artisans Nicinha Otilia and Terezinha Gonzaga, from the Alto do Moura neighborhood in Caruaru, Pernambuco. The study seeks to identify the main symbols and visual elements present in their works to apply them in a surface design collection that tells the story of both artisans. The collection consists of eight patterns, intended to enrich local culture and be used for personal or commercial purposes. The theoretical foundation of this work is based on surface design concepts, linked to a brief overview of the life stories of the artisans and the context of Alto do Moura. For the project development, the methodology of Bruno Munari (2002) was applied.

Keywords: Alto do Moura; surface design; artisans; master artisans; handicrafts.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1.	OBJETIVOS.....	10
1.1.1	Objetivo geral.....	10
1.1.2	Objetivos específicos.....	11
2	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	12
2.1	ALTO DO MOURA: MESTRES E ARTESÃS DO BARRO.....	12
2.2	ARTE FIGURATIVA NO BARRO.....	12
2.3	MESTRA OTÍLIA.....	13
2.4	MESTRA TEREZINHA GONZAGA.....	15
3	DESIGN DE SUPERFÍCIE.....	17
3.1	GRID (OU MALHA), MÓDULO E RAPPORT.....	17
3.3	SISTEMAS DE REPETIÇÃO.....	18
4	METODOLOGIA PROJETUAL.....	20
4.1	ETAPAS DA METODOLOGIA PROJETUAL DE MUNARI.....	21
4.1.1	PROBLEMA.....	21
4.1.2	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	21
4.1.3	COMPONENTES DO PROBLEMA.....	21
4.1.4	COLETA DE DADOS.....	21
4.1.5	ANÁLISE DE DADOS.....	21
4.1.6	CRIATIVIDADE.....	22

4.1.7	MATERIAIS E TECNOLOGIAS.....	22
4.1.8	EXPERIMENTAÇÃO.....	22
4.1.9	MODELO.....	22
4.1.10	VERIFICAÇÃO.....	22
4.1.11	DESENHO DE CONSTRUÇÃO.....	22
4.1.12	SOLUÇÃO.....	22
4.2	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....	23
4.2.1	PROBLEMA.....	23
4.2.2	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	23
4.2.3	COMPONENTES DO PROBLEMA.....	23
4.2.4	COLETA DE DADOS.....	23
4.2.4.1	PESQUISA DE SIMILARES.....	24
4.2.5	ANÁLISE DE DADOS.....	25
4.2.6	CRIATIVIDADE.....	27
4.2.7	MATERIAIS E TECNOLOGIAS.....	45
4.2.8	EXPERIMENTAÇÃO.....	45
4.2.9	MODELO.....	46
4.2.10	VERIFICAÇÃO.....	47
4.2.11	DESENHO DE CONSTRUÇÃO.....	48
4.2.12	SOLUÇÃO.....	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50

REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A – Questionário.....	53
APÊNDICE B – Respostas dos Entrevistados.....	59
APÊNDICE C – Conversa com Terezinha Gonzaga.....	63
APÊNDICE D – Conversa com Nicinha Otília.....	66

1 INTRODUÇÃO

O bairro do Alto do Moura, situado na cidade de Caruaru-PE, é reconhecido pela UNESCO como o maior centro de artes figurativas das Américas. Tendo como principal fonte de renda a produção de artesanato em barro. Além disso, dentre todas as riquezas locais, é possível encontrar a Casa e Museu Mestre Vitalino, Memorial Mestre Galdino, associações das artesãs, ateliês, polos de atrações e restaurantes.

Desde seus primórdios, o artesanato é utilizado na produção de objetos e está associado a diversas atividades como carpintaria, tecelagem, bordado, dentre outras. O artesanato é visto por muitos como um patrimônio cultural acumulado e transmitido de geração em geração (Borges, 2003), ou como toda atividade produtiva que tenha como resultado um objeto feito manualmente com criatividade e habilidade (Sebrae, 2004, p.21).

O presente trabalho surge da necessidade de promover a riqueza local, atribuindo valores à cultura do Alto do Moura e reforçando os seus significados através do design de superfície. Destacando a beleza, identidade e características das obras criadas pelas artesãs Mestra Nicinha Otília e Mestra Terezinha Gonzaga.

Mediante este cenário de grande riqueza cultural, este trabalho se faz necessário para demonstrar as habilidades de um designer na área de superfície e expor os conhecimentos reunidos ao decorrer do curso. Além de mostrar a execução e aplicação utilizando os softwares necessários, evidencia como um profissional da área de design pode integrar aspectos culturais e artesanais no seu trabalho.

Ademais, o trabalho apresenta a capacidade de transformar elementos tradicionais da cultura local em designs inovadores, despertando o interesse das pessoas pela cultura e promovendo o artesanato regional.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Desenvolver uma coleção com oito estampas inspiradas na cultura do Alto do Moura (Caruaru-PE), usando como inspiração as obras das artesãs Mestra Nicinha Otília e Mestra Terezinha Gonzaga.

1.1.2 Objetivos específicos

- Enaltecer e promover o trabalho das artesãs Mestra Nicinha Otília e Mestra Terezinha Gonzaga que contribuem para a prospecção da cultura local;
- Incorporar elementos visuais e padrões tradicionais do artesanato local nas estampas da coleção, trazendo a riqueza cultural presente no Alto do Moura;
- Incentivar o consumo de produtos inspirados na cultura local por meio de aplicações práticas e de fácil entendimento.

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 ALTO DO MOURA: MESTRES E ARTESÃS DO BARRO

Localizado no município de Caruaru–PE, a cerca de 7 km do centro da cidade, o bairro do Alto do Moura é um polo cultural popular por suas tradições na produção de artefatos de barro. Suas ruas são repletas de lojas, ateliês, restaurantes, museus e uma rica história. Além dos pontos turísticos e artesãos de grande renome, o bairro também se destaca pelas artesãs, como Socorro, Mariete Rodrigues, Nicinha Otilia e Terezinha Gonzaga.

Segundo o site Brasil de Fato (2019), a produção de artesanato realizada pelas famílias por volta do século XX se tornou uma fonte de renda para a maioria dos moradores, que vendiam suas peças na feira de Caruaru. Além de se tornar um ponto de referência para os apreciadores do artesanato, barro e das tradições, o bairro se destacou no São João de Caruaru - PE, onde se tornou um dos principais pólos da festividade.

Em 1948, com a chegada de Vitalino Pereira dos Santos, conhecido como Mestre Vitalino, ao bairro, os artesãos que já residiam no local passaram a contar com uma nova projeção. Sua fama, que o acompanhava por todos os lugares, abriu portas para a comercialização das obras criadas na região. Hoje em dia a sua casa se tornou “Casa Museu Mestre Vitalino”.

Além de Vitalino, outros nomes são marcantes na cultura do barro do Alto do Moura, como Mestre Galdino, com suas peças lúdicas e sonhadoras; Mestra Nicinha, que retrata o surrealismo e as mulheres em suas obras; Mestra Terezinha, que traz em suas as suas peças elementos utilitários, decorativas e figurativas; Mestre José Caboclo e sua filha Marliete com as miniaturas de barro; e Mestre Eudócio, que incorporava a cultura popular nordestina em suas obras. Para o entendimento deste trabalho, é necessário introduzir um pouco mais da história de duas artesãs e mestras na arte do barro, Mestra Nicinha e Mestra Terezinha, que foram as escolhidas para a análise e criação.

2.2 ARTE FIGURATIVA NO BARRO

Segundo o site Arte&Artistas, em 1908 foi descoberta em uma aldeia na Áustria a “Vênus de Willendorf”, uma estatueta de 10,45 cm de altura que representa o corpo de uma mulher, com aproximadamente 25 mil anos. A arte figurativa, ao

contrário da arte abstrata, está presente na criação de estatuetas desde a antiguidade, com a representação de figuras, objetos, animais ou paisagens, podendo ter estilizações. De acordo com Calabre e Coutinho (2021), a arte figurativa no barro é representada por cenas do cotidiano de pessoas comuns.

Com a arte figurativa, dificilmente reproduz cenas que não sejam do seu mundo, do próprio universo. Recorrente nas temáticas consideradas universais, que permeiam o cotidiano de pessoas comuns... Inclusive é comum que construa seu autorretrato nas situações do dia a dia.
Calabre; Coutinho (2021, p. 94)

A arte figurativa no barro tem como principal nome o Mestre Vitalino, que se destacou como um dos maiores nomes da arte figurativa no barro, trazendo fama ao Alto do Moura em Caruaru-PE. Suas criações ganharam notoriedade, pois produzia esculturas que se inspiravam nas crenças populares, no cotidiano e na vida rural e urbana do nordeste brasileiro. Com as técnicas passadas de geração em geração, as peças criadas no Alto do Moura são caracterizadas pela simplicidade e realismo, feitas como peças utilitárias, religiosas ou decorativas.

Figura 01: Vitalino segurando duas de suas peças



Fonte: Itaú cultural, 2017.

2.3 MESTRA OTÍLIA

Cleonice Otília da Silva, conhecida como Nicinha, nasceu no dia 28 de outubro de 1957 em Altinho-PE e chegou no Alto do Moura com apenas 30 dias de vida. Aos 7 anos, devido à necessidade, iniciou a criação de seus brinquedos feitos com o barro dado pelo seu pai e com 10 anos vendeu a sua primeira peça e com o dinheiro comprava suas roupas e brinquedos.

... E eu chorava muito pra brincar mais menina. Porque as meninas, elas tinham boneca e eu queria brincar mais elas, elas não queriam (...) O pai levantou-se do torno, pegou um bolo de barro, botou na minha mão e mandou engolir o choro, e falou que “Não me criei desejando nada do que é dos outros. Não vou criar meus filhos assim. Você tem uma fábrica na mão. Vai fazer seus brinquedos”.

Otília (apêndice D)

Otília é mestra na arte do barro, discípula de Mestre Galdino, utiliza essa matéria-prima como sua fonte de sustento e como um veículo para narrar suas histórias diárias, poesias e incentivar outras mulheres.

... Através do barro dá oportunidade pra gente ganhar nosso dinheiro, ser mais vista. (...) Ele significa uma caneta sem bico, porque modelando minha arte, eu estou escrevendo também, o que eu vejo, a minha imaginação, a minha poesia e o que eu quero passar através do barro. Ele dá esse poder.

Otília (TEDx Alto do Moura ED, 2020)

Ao lado de suas companheiras, em 2014 fundou uma associação de mulheres artesãs no Alto do Moura, conhecida como “Flor do Barro”, cujo principal pilar é trazer visibilidade para os trabalhos das artesãs. Suas obras podem ser adquiridas em seu ateliê e loja, localizado na principal do Alto do Moura. Tem como principal obra a “Braçadeira”, que ganhou esse nome para simbolizar o afeto, através de seus longos braços e o carinho com que as pessoas são abraçadas ao chegar no Alto do Moura.

Figura 02: Nicinha misturada com suas criações



Fonte: MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO. *Cleonice Otilia*. Disponível em: <https://www.mapacultural.pe.gov.br/agente/5967/#info>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Em 2021 ganhou um prêmio com a obra “Nossa senhora protetora das Loiceiras” no Salão de Arte Popular Religiosa, na FENEARTE. Foi homenageada na Câmara de Vereadores de Caruaru, ganhou a Medalha de Honra ao Mérito “Medalha Álvaro Lins”. Em 2023, foi homenageada na passarela da FENEARTE, com uma coleção desenvolvida por alunos da Universidade Federal de Pernambuco-Campus Acadêmico do Agreste. Atualmente, Nicinha reside e trabalha no Alto do Moura, e suas obras podem ser encontradas em seu ateliê/loja.

2.4 MESTRA TEREZINHA GONZAGA

Terezinha Gonçalves Simões, nasceu no dia 24 de outubro de 1962, no bairro Alto do Moura. Conhecida como Terezinha Gonzaga, o sobrenome que herdou do seu falecido esposo Gonzaga. Enquanto era criança, observava seu pai vender suas peças de utilidade feitas com barro na feira. Terezinha começou a criar suas próprias obras com 7 anos, com o dinheiro das vendas, comprava seus lápis e cadernos. Após se casar continuou na arte do barro e passou esse amor para seu marido, filhos e netos, permitindo que cada um percorra esse caminho de maneira criativa.

...eu estava brincando na rua aqui, próximo à minha casa... Quando parou o carro, perguntou onde era que era a casa da dona Regilda. Aí eu, muito feliz, fui ensinar... Aí era que Deus tinha mandado para mim uma nova etapa da minha vida. Eu ensinei, filha, Gonzaga a trabalhar. Gonzaga tornou-se um dos melhores oleiros daqui do Alto do Moura.

Terezinha (apêndice C)

Figura 03: Terezinha segurando uma de suas obras



Fonte: MOSTRA DO BARRO. *Artesã Terezinha Gonçalves*. Disponível em:
<https://mostradobarro.blogspot.com/2015/01/artesa-teresinha-goncalves.html>.

Acesso em: 25 ago 2024.

Com muita garra e dedicação imprimiu seu nome nos pilares do Alto do Moura, produzindo peças utilitárias, decorativas e figurativas. Reconhecida como patrimônio vivo de caruaru, a mestra Terezinha foi homenageada no São João 2024 de Caruaru, que pela primeira vez teve um tema “A Evolução do Barro”.

... É muito emocionante, você ser homenageada na terra onde você nasceu e pelo São João de Caruaru, o melhor e o maior São João do mundo. É uma emoção e uma alegria que você sente, que até é difícil de você explicar o tamanho da felicidade que eu estou sentindo.

Terezinha (TV Guararapes, 2024)

Ao longo dos anos suas obras, além de estarem disponível em seu “Espaço Atelier”, percorreram diversos destinos, como o Museu do Barro em Caruaru - PE, Museu de Arte e Cultura do Agreste Pernambucano em Agrestina - PE e a Paixão de Cristo de Nova Jerusalém em Fazenda Nova - PE. Ela recebeu o prêmio de Mulher Pernambucana e foi homenageada pela Secretaria de Políticas para a Mulher, pela Prefeitura de Caruaru e pelo cantor Santana. Terezinha continua morando e trabalhando com seus filhos no Alto do Moura em Caruaru, onde se encontra seu “Espaço Atelier”.

3 DESIGN DE SUPERFÍCIE

O Design de superfície é a área do design que se concentra na composição, unindo conceito, textura, cor, forma e desenhos em uma superfície, a qual pode ser estática ou conter movimento. Introduzido no Brasil em 1980 por Renata Rubim, o *Surface Design* em inglês, ou em português Design de superfície, é abordado em seu livro “Desenhando a superfície” (2004), como uma área que abrange uma vasta gama de aplicações.

O Design de Superfície abrange o Design Têxtil (em todas as especialidades), o de papéis (idem), o cerâmico, o de plásticos, de emborrachados, desenhos e/ou cores sobre utilitários (por exemplo, louça). Também pode ser um precioso complemento ao Design Gráfico quando participa de uma ilustração, ou como fundo de uma peça gráfica, ou em web design.

Rubim (2005, p. 22)

Figura 04: Estampas autorais por Emanuely Hairla



Fonte: A autora (2024).

No design de superfície, é possível observar dois tipos de projeto: o que não utiliza módulos e o que utiliza módulos gerando uma repetição simétrica ou não, com movimento e blocos diversos. Segundo Rùthschilling (2002) a repetição está presente na maioria dos processos, facilitando a produção em larga escala, ou como conhecemos *rapport*. Sendo assim, alguns elementos se tornam essenciais para a criação de uma superfície, sendo eles o módulo, o *grid* e o *rapport*.

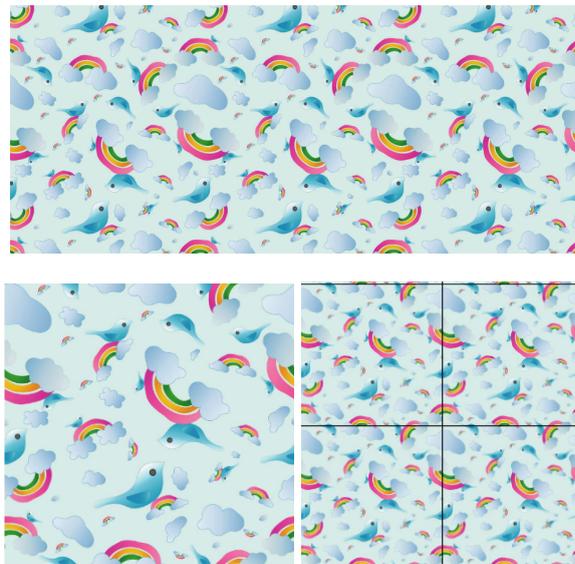
3.1 GRID (OU MALHA), MÓDULO E RAPPORT

O *grid* ou malha, como discutido em alguns textos, é uma estrutura geométrica que organiza o espaço utilizando colunas e linhas, possibilitando uma maior

consistência nas coordenadas do projeto. Além de manter o movimento uniforme, também é um sistema para realizar o *rapport*.

De acordo Rubim (2004), o termo *rapport* vem do francês e do inglês *repeat* (repetição), e pode ser aplicado de forma simples ou mais complexo. O módulo é a unidade onde se encontra o elemento, geralmente em um espaço delimitado, que ao emparelhar com outros formam uma repetição, criando assim um padrão.

Figura 05: Exemplo de módulo e *rapport*



Fonte: A autora (2024)

3.3 SISTEMAS DE REPETIÇÃO

O sistema de repetição define como o módulo se encaixará nas linhas formadas pelo *grid*, podendo ser alinhadamente ou não alinhada. Os módulos podem ser alinhados, quando estão enfileirados nas linhas e colunas do *grid*. Seguindo esse sistema, as variações podem ser aplicadas de cinco formas diferentes, que podem ser individualmente ou combinadas: translação, rotação, reflexão e imersão, como mostra a figura 05.

Figura 06: Sistema de repetição alinhados



Fonte: A autora (2024)

Já o sistema não alinhado, acontece quando os módulos ficam espalhados livremente, mantendo apenas um dos alinhamentos, vertical ou horizontal, enquanto o outro se desloca alterando o ângulo ou o espaçamento.

Figura 07: Sistema de repetição não alinhados



Fonte: A autora (2024)

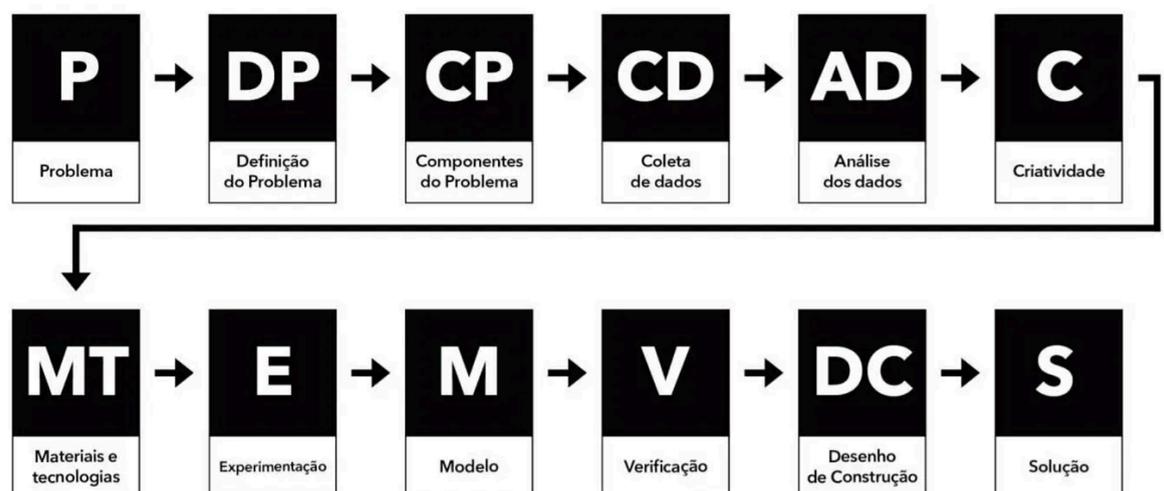
4 METODOLOGIA PROJETUAL

Após definir e explicar o tema do trabalho, é fundamental estabelecer uma metodologia para auxiliar na elaboração e organização das ideias, fornecendo um cronograma com as etapas previstas e solucionando os possíveis problemas. Para isso, neste trabalho, foi escolhida a metodologia de Bruno Munari (2002), pois ela permite solucionar problemas de forma prática, oferecendo uma fácil compreensão e maior flexibilidade. Munari destaca que o método pode ser ajustado caso surjam novos valores que busquem melhorar a realização do processo e de sua finalização.

O método de projeto, para o designer, não é absoluto nem definitivo; pode ser modificado caso ele encontre outros valores objetivos que melhorem o processo. E isso tem a ver com a criatividade do projetista, que, ao aplicar o método, pode descobrir algo que o melhore. Portanto, as regras do método não bloqueiam a personalidade do projetista; ao contrário, estimulam-no a descobrir coisas que, eventualmente, poderão ser úteis também aos outros. Munari (2002, p. 11 e 12)

Munari (2002) descreve a sua metodologia utilizando a metáfora de uma “receita de arroz verde”, destacando a importância de se seguir cada etapa, que se inicia no problema e finaliza ao obter uma solução. (figura 07).

Figura 08: Etapas da Metodologia de Munari(2002)



Fonte: Munari (2002)

4.1 ETAPAS DA METODOLOGIA PROJETUAL DE MUNARI

4.1.1 PROBLEMA

Como retratado na figura acima (figura 07), a primeira etapa para iniciar o projeto de acordo com Munari (2002) é detectar o problema, que geralmente nasce após uma necessidade.

4.1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A definição do problema é colocada por Munari (2002), como uma linha que impõe limites no projeto, servindo para dar um norte e estabelecer os eixos que o designer deverá trabalhar.

4.1.3 COMPONENTES DO PROBLEMA

Compreender o problema se faz necessário para a construção da solução. Entretanto, para que todos os pontos sejam visíveis, segundo Munari (1998), é importante dividi-los em múltiplos subproblemas.

Decompor um problema em seus componentes significa descobrir muitos subproblemas... Cada subproblema tem uma solução ótima que pode, porém, contrastar com as outras.

Munari (1998, p. 38)

4.1.4 COLETA DE DADOS

Nessa etapa, é essencial buscar dados, tendo como base os subproblemas definidos na fase anterior. Essa fase ajuda a criar uma linha com referências das possíveis soluções já vistas e diminuir os futuros riscos.

4.1.5 ANÁLISE DE DADOS

Aqui analisamos todos os dados coletados anteriormente. Segundo Munari (2002), analisar todos os dados ajuda a ver o que não deve ser feito e o que pode ser melhorado, além de criar repertório visual, ajuda na criação visual de outras possibilidades de materiais e tecnologias.

4.1.6 CRIATIVIDADE

Após todas as coletas, análises e limites definidos, nessa etapa o design tem a liberdade para começar materializar as ideias, por meio de moodboard contendo as referências visuais, paletas de cores, sintetização de forma e elementos.

4.1.7 MATERIAIS E TECNOLOGIAS

Nessa etapa, realiza-se uma pequena coleta de dados, que tem como foco os materiais e as tecnologias viáveis e disponíveis para a produção do projeto. Considerando todos os dados anteriores.

4.1.8 EXPERIMENTAÇÃO

Nessa fase é realizado os testes, para descobrir o melhor posicionamento, aplicações, material e as técnicas aplicadas. Além disso, é onde soluciona os problemas e falhas encontrados ao decorrer do caminho.

4.1.9 MODELO

Após todas as buscas, experimentações e definições dos subproblemas, se faz necessário criar esboços parciais do projeto final e trabalhar os primeiros protótipos, produtos e formas.

4.1.10 VERIFICAÇÃO

Nesta etapa, possíveis falhas são evidenciadas, facilitando as correções. Se faz necessário apresentar o produto a um número significativo de pessoas do público-alvo, com o intuito de avaliar se o produto final se encaixa ao tema proposto.

4.1.11 DESENHO DE CONSTRUÇÃO

Nessa etapa, os desenhos devem fornecer informações úteis sobre o produto, como tamanho, materiais e códigos de cores. Tendo como objetivo criar uma ficha técnica, que possa servir de referência para outros designers no futuro, caso necessário.

4.1.12 SOLUÇÃO

É a etapa final, onde o problema citado anteriormente é resolvido e apresentado de maneira que sintetiza todos os passos da metodologia.

4.2 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

4.2.1 PROBLEMA

Segundo Munari (2002), a primeira etapa é identificar e delimitar o problema. Nesta pesquisa, a problematização está focada na criação de estampas inspiradas nas artesãs Nicinha Otília e Terezinha Gonzaga, do Alto do Moura. O problema, além de refletir a escassez de produtos que conectam a cultura local ao artesanato feminino, visa promover a valorização do patrimônio pernambucano.

Essa lacuna evidencia a necessidade de preservar e destacar a relevância do trabalho das mulheres que, através do artesanato, sustentam suas casas e perpetuam as tradições regionais.

4.2.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A definição do problema é colocada por Munari (2002), como os limites presentes no projeto. Na pesquisa, o problema central é a ausência de produtos que conectem a cultura local ao artesanato feminino. Além disso, define-se o problema na geração das superfícies, tendo como base os elementos e significados que estão presentes nas peças de barro.

4.2.3 COMPONENTES DO PROBLEMA

Nesta etapa Munari (1998) fala da importância de dividir os problemas em múltiplos subproblemas. Com essa ideologia foi definido os seguintes subproblemas, que tem como base o problema apresentado anteriormente:

- Como as estampas podem valorizar o artesanato feminino do Alto do Moura?
- Quais elementos irão compor as estampas?
- Quais as cores utilizadas nas composições?
- Como manter o equilíbrio entre tradição e inovação?
- Como aplicar essas estampas?

4.2.4 COLETA DE DADOS

Nessa etapa, é utilizado os subproblemas identificados anteriormente como ponto de partida. Foram realizadas pesquisas para compreender o surgimento do artesanato no Alto do Moura, os principais nomes que se destacam e como a

tradição passada de geração para geração influencia a cultura e economia regional. Além disso, foram feitas entrevistas com a Mestra Nicinha Otília e Mestra Terezinha Gonzaga, com o intuito de explorar a representatividade feminina no artesanato e conhecer as histórias das mulheres consideradas pilares para a comunidade artesã do Alto do Moura.

Outras coletas de dados foram realizadas, incluindo pesquisas em campo focadas em criação de repertório visual das peças desenvolvidas pelas artesãs, visando a confecção das estampas, a manutenção e preservação de todo o seu valor cultural e simbólico. Ademais, foram investigadas peças similares e no campo do design de superfície, a pesquisa teve como foco compreender as técnicas e processos de estamparia, garantindo a melhor solução para o projeto.

4.2.4.1 PESQUISA DE SIMILARES

Na coleta de dados foi possível observar superfícies que utilizam da estética presente no Alto do Moura em suas coleção, podemos enfatizar as estampas Cangaceiro e a Família, idealizada por Flávia Alves para o seu trabalho de conclusão de curso em 2023. As estampas têm como base as obras do Mestre Vitalino e Mestra Marliete, além disso, destaca os elementos e símbolos de cada artesão de forma única, sem perder o significado e mantendo o seu valor cultural.

Figura 09: Estampa Cangaceiro e Família



Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55847>

As superfícies presente na coleção “Alto do Moura e o Tripé do Barro” feita por Laís Santana para o seu trabalho de conclusão de curso em 2023, tendo como base Mestres Vitalino, Eudócio e Zé Caboclo, tem como foco homenagear o tripé e utiliza das cores mais amarronzadas, para remeter o barro.

Figura 10: Coleção Alto do Moura e o Tripé do Barro



Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55807>

A coleção “Espiral”, desenvolvida pelos alunos da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico do Agreste, remete ao barro e seus encantos, sendo inspiradas nas criações da Mestre Nicinha. A paleta de cores é composta por tons mais amarronzados e quentes, e as peças possuem fluidez ao mesmo tempo, em que esculpem o corpo feminino.

Figura 11: Coleção Alto do Moura e o Tripé do Barro



Fonte: autora

É perceptível notar em todos os casos a presença das cores que remetem ao barro, considerado “Ouro Negro” pela Mestre Nicinha, bem como as particularidades de cada criador e sua simbologia.

4.2.5 ANÁLISE DE DADOS

Com base na coleta desenvolvida, foi possível coletar imagens que tem como referência o artesanato, as cores, inspirações pela história contada nas entrevistas, elementos, símbolos e similares. Para esse projeto serão utilizadas as técnicas de rapport de módulo por translação, deslocamento e rotação, através do sistema de repetição alinhado e o não alinhado, com o módulo de repetição 15x15cm, 12x8cm, 16x8cm, 22,6x8,3cm e 4x16cm.

Além disso, após analisar as técnicas possíveis para realização das estampas, foi escolhido a sublimação, devido ao seu ótimo custo-benefício e ao material que suporta. Outrossim, as técnicas escolhidas para os elementos foram vetor com luz e sombra.

Nessa etapa se constrói os esboços como evidenciado na figura 13, as paletas de cores, a divisão dos elementos e a repetição para se ter uma coleção sólida e refletir as obras de Terezinha Gonzaga e Nicinha Otília.

Figura 14: Moodboard Esboços



Fonte: Compilado pela autora³

A coleção “Entre Estrelas e Barro” celebra o equilíbrio entre o sagrado, o cotidiano, a força e o acolhimento, características presentes nas histórias e obras das mestres Terezinha Gonzaga e Nicinha Otília. Por meio de padronagens, a coleção conta a história e suas trajetórias no artesanato.

Dividida em dois atos, o primeiro “Fé, Amor e Barro” homenageia Terezinha Gonzaga, uma mulher que não mediu forças para viver com devoção e gratidão, levando um pouco de sua fé e amor para todas as casas. Já o segundo ato, “O abraço do amor”, conta a história de Nicinha Otília, uma mulher forte que transformou o abraço na maior expressão de amor.

³Montagem feita a partir de imagens criadas pela autora em forma de esboço.

Início do ato 1

Estampa 01- Luz de Maria



A estampa “Luz de Maria” traz em sua padronagem a vetorização simplificada da obra “Maria” de Terezinha, além disso, apresenta as estrelas e luas, que possuem um significado único na vida dela. A paleta presente na estampa remete a cor do barro. Para a sua construção utilizou-se o sistema alinhado de repetição por translação do módulo.

Estampa 01- Especificações Técnicas

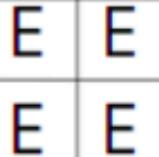
<p>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</p>  <p>  C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28  C: 62 M: 67 Y: 52 K: 63  C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5  C: 42 M: 21 Y: 43 K: 5 </p>	<p>ELEMENTO</p> 
<p>MÓDULO E SISTEMA DE REPETIÇÃO</p> 	<p>COR</p> <p>A cor não sofreu alterações significativas, uma vez que foi utilizado o sistema de cor CMYK.</p> <p>TÉCNICA</p> <p>A técnica utilizada foi a de translação do módulo, utilizando o sistema alinhado. A composição foi realizada com os elementos rotacionados no módulo.</p> <p>ELEMENTO</p> <p>Foram utilizados três elementos com variação de posição, rotação e tamanho.</p>

Estampa 02- Jornada de Amor



A estampa “Jornada de amor” foi criada para eternizar o amor de Gonzaga e Terezinha, cada elemento representa uma fase da vida do casal: o laço do matrimônio, a construção da família e a união na criação das peças de barro. A paleta foi escolhida para trazer calma e carinho. Para a sua construção utilizou-se o sistema alinhado de repetição por translação do módulo.

Estampa 02- Especificações Técnicas

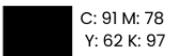
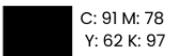
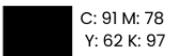
<p>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</p>  <table border="0"> <tbody> <tr> <td></td> <td>C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28</td> <td></td> <td>C: 91 M: 78 Y: 62 K: 97</td> <td></td> <td>C: 12 M: 8 Y: 9 K: 0</td> </tr> <tr> <td></td> <td>C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5</td> <td></td> <td>C: 42 M: 21 Y: 43 K: 5</td> <td></td> <td>C: 45 M: 69 Y: 87 K: 68</td> </tr> </tbody> </table>		C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28		C: 91 M: 78 Y: 62 K: 97		C: 12 M: 8 Y: 9 K: 0		C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5		C: 42 M: 21 Y: 43 K: 5		C: 45 M: 69 Y: 87 K: 68	<p>ELEMENTO</p> 
	C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28		C: 91 M: 78 Y: 62 K: 97		C: 12 M: 8 Y: 9 K: 0								
	C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5		C: 42 M: 21 Y: 43 K: 5		C: 45 M: 69 Y: 87 K: 68								
<p>MÓDULO E SISTEMA DE REPETIÇÃO</p>  	<p>COR</p> <p>A cor não sofreu alterações significativas, uma vez que foi utilizado o sistema de cor CMYK.</p> <p>TÉCNICA</p> <p>A técnica utilizada foi a de translação do módulo, utilizando o sistema alinhado. A composição foi realizada com os elementos rotacionados no módulo.</p> <p>ELEMENTO</p> <p>Foram utilizados três cenas e três estrelas com variação de posição, rotação e tamanho.</p>												

Estampa 03- Banquete de Memórias

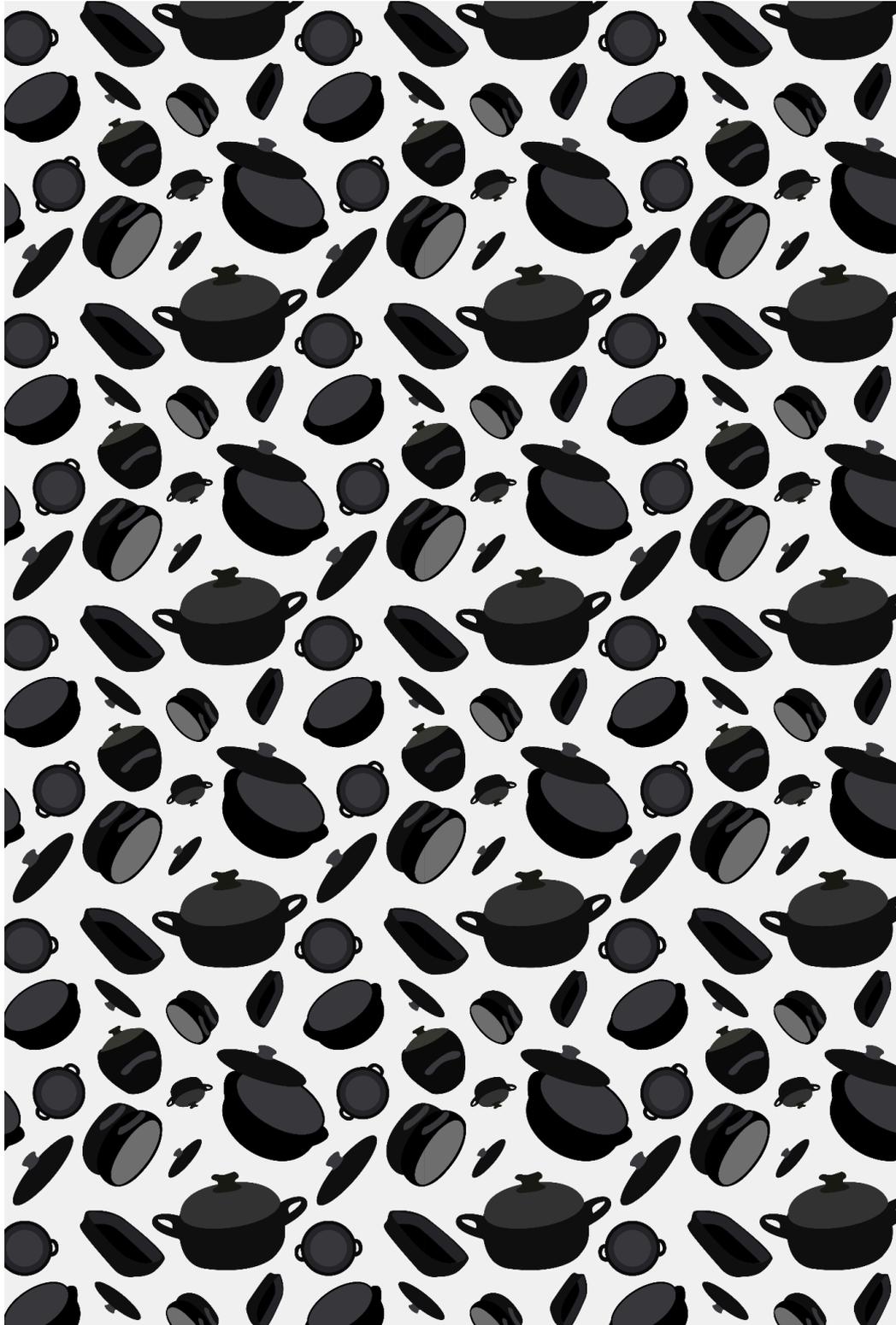


“Banquete de Memórias” traz a importância das peças utilitárias de Dona Terezinha no cotidiano. Cada peça produzida, cada cena representada, traz as memórias de uma vida repleta de significados. Para a sua construção utilizou-se o sistema alinhado de repetição por translação do módulo.

Estampa 03- Especificações Técnicas

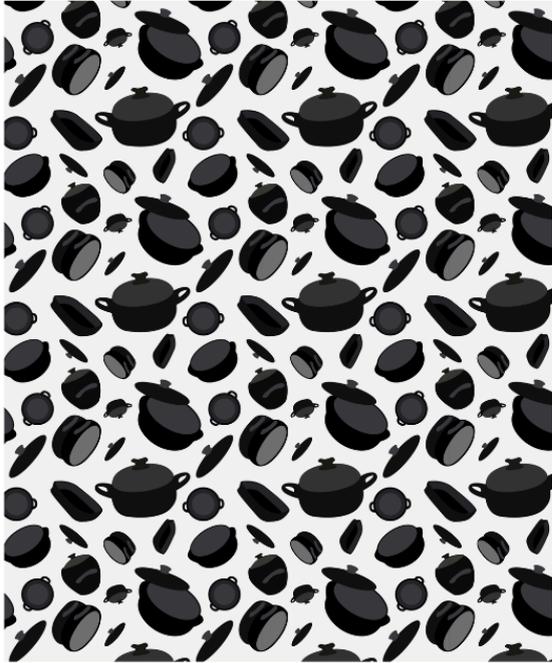
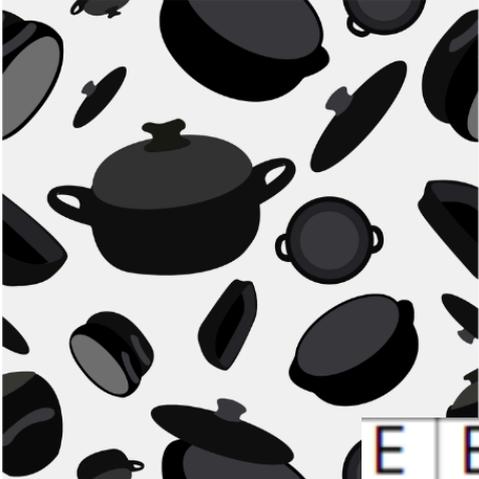
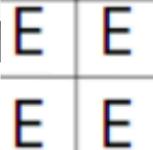
<p style="text-align: center;">ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</p>  <table border="0" style="width: 100%; margin-top: 10px;"> <tr> <td style="width: 33%;"> C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28</td> <td style="width: 33%;"> C: 91 M: 78 Y: 62 K: 97</td> <td style="width: 33%;"> C: 12 M: 8 Y: 9 K: 0</td> </tr> <tr> <td> C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5</td> <td> C: 90 M: 32 Y: 93 K: 25</td> <td> C: 9 M: 86 Y: 100 K: 2</td> </tr> </table>	 C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28	 C: 91 M: 78 Y: 62 K: 97	 C: 12 M: 8 Y: 9 K: 0	 C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5	 C: 90 M: 32 Y: 93 K: 25	 C: 9 M: 86 Y: 100 K: 2	<p style="text-align: center;">ELEMENTO</p> 
 C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28	 C: 91 M: 78 Y: 62 K: 97	 C: 12 M: 8 Y: 9 K: 0					
 C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5	 C: 90 M: 32 Y: 93 K: 25	 C: 9 M: 86 Y: 100 K: 2					
<p style="text-align: center;">MÓDULO E SISTEMA DE REPETIÇÃO</p>  <div style="text-align: center; margin-top: 20px;"> <table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100px; height: 100px;"> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">E</td> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">E</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">E</td> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">E</td> </tr> </table> </div>	E	E	E	E	<p>COR</p> <p>A cor não sofreu alterações significativas, uma vez que foi utilizado o sistema de cor CMYK.</p> <hr/> <p>TÉCNICA</p> <p>A técnica utilizada foi a de translação do módulo, utilizando o sistema alinhado. A composição foi realizada com os elementos em linha no módulo.</p> <hr/> <p>ELEMENTO</p> <p>Foram utilizados quatro cenas estáticas e quatro elementos com variação de posição, rotação e tamanho.</p>		
E	E						
E	E						

Estampa 04- Essência



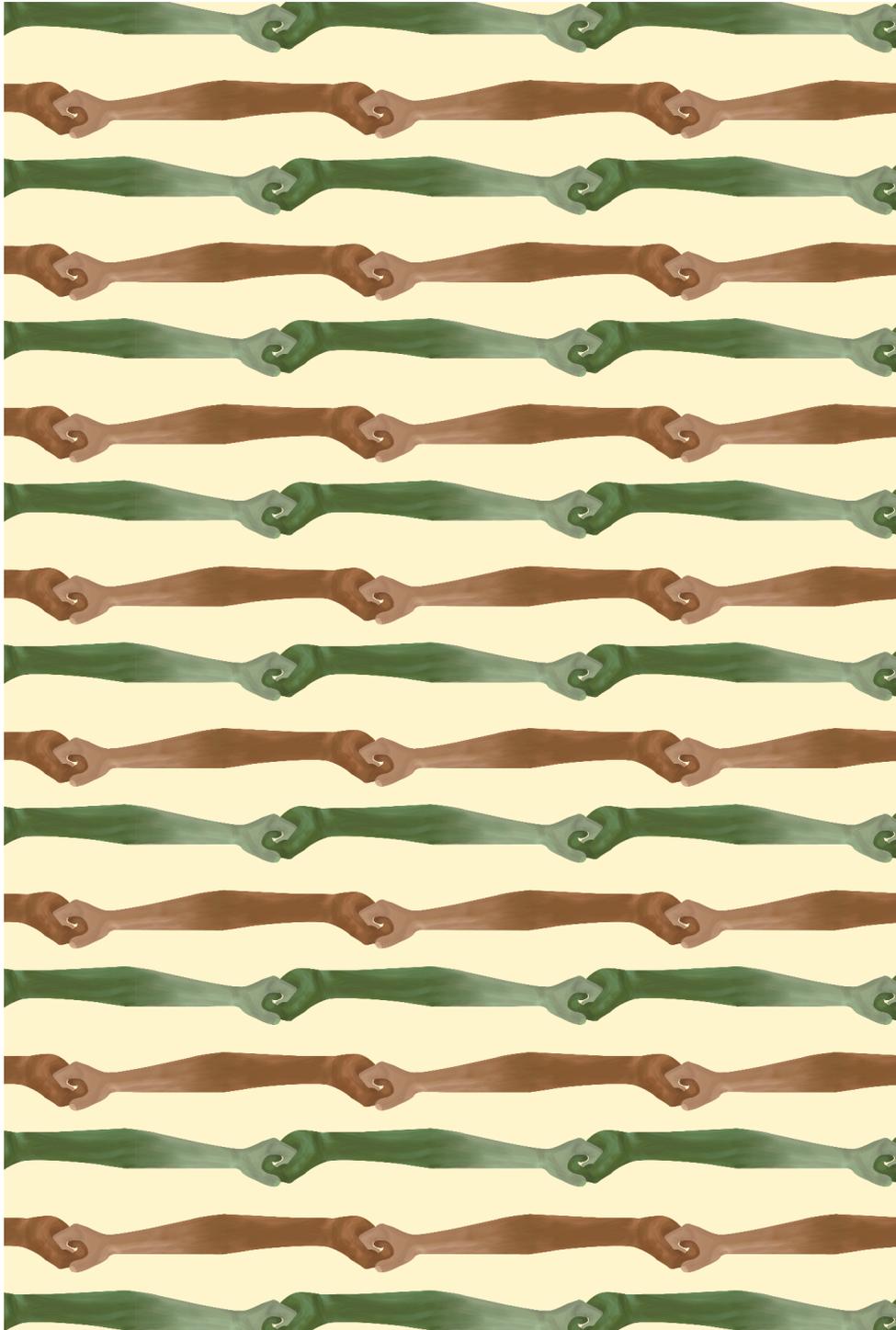
“Essência” destaca as peças utilitárias de Terezinha Gonzaga, que se tornou o carro chefe de seu ateliê. Cada panela traz consigo a tradição de uma família, a cultura regional e a arte de transformar o simples em valioso. Para a sua construção utilizou-se o sistema alinhado de repetição por translação do módulo.

Estampa 04- Especificações Técnicas

<p>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</p>  <p>  C: 72 M: 65 Y: 59 K: 77  C: 53 M: 43 Y: 43 K: 28 </p> <p>  C: 79 M: 70 Y: 62 K: 89 </p>	<p>ELEMENTO</p> 
<p>MÓDULO E SISTEMA DE REPETIÇÃO</p>  	<p>COR</p> <p>A cor não sofreu alterações significativas, uma vez que foi utilizado o sistema de cor CMYK.</p> <p>TÉCNICA</p> <p>A técnica utilizada foi a de translação do módulo, utilizando o sistema alinhado. A composição foi realizada com os elementos rotacionados no módulo.</p> <p>ELEMENTO</p> <p>Foram utilizados cinco elementos com variação de posição, rotação e tamanho.</p>

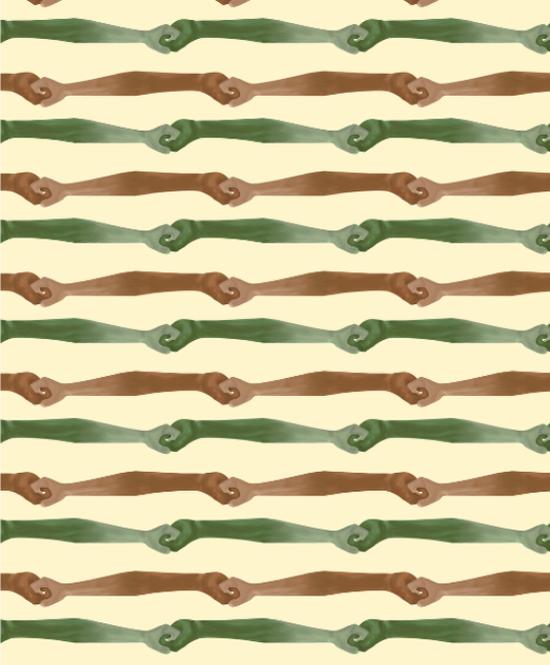
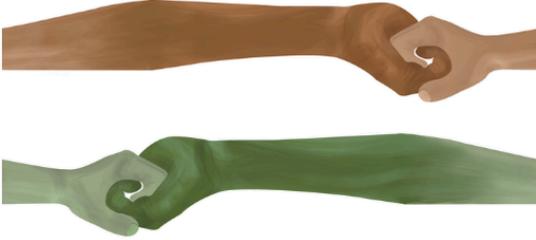
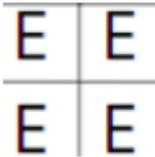
Início do ato 2

Estampa 01- Mãos que Abraçam



“Mãos que Abraçam” traz em seus traços a representação do afeto e do amor encontrado na obra “Abraçadeira” de Nicinha Otilia, além disso, as mãos interligadas representam a união e o trabalho em conjunto com a natureza. A paleta presente na estampa remete a cor do barro e a natura. Para a sua construção utilizou-se o sistema alinhado de repetição por translação do módulo.

Estampa 01- Especificações Técnicas

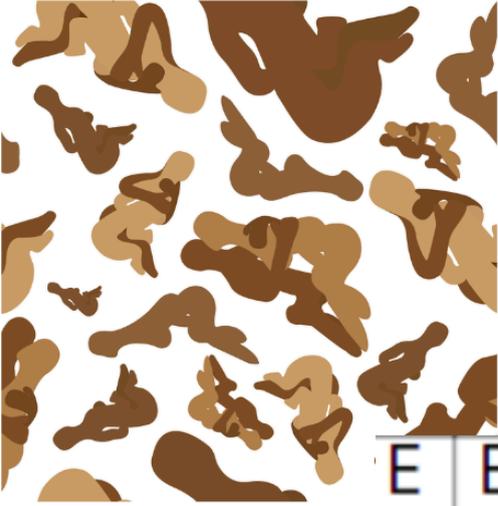
<p>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</p>  <table border="0" data-bbox="284 1059 834 1182"> <tr> <td></td> <td>C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28</td> <td></td> <td>C: 62 M: 67 Y: 52 K: 63</td> </tr> <tr> <td></td> <td>C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5</td> <td></td> <td>C: 42 M: 21 Y: 43 K: 5</td> </tr> </table>		C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28		C: 62 M: 67 Y: 52 K: 63		C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5		C: 42 M: 21 Y: 43 K: 5	<p>ELEMENTO</p> 
	C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28		C: 62 M: 67 Y: 52 K: 63						
	C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5		C: 42 M: 21 Y: 43 K: 5						
<p>MÓDULO E SISTEMA DE REPETIÇÃO</p>  	<p>COR</p> <p>A cor não sofreu alterações significativas, uma vez que foi utilizado o sistema de cor CMYK.</p> <p>TÉCNICA</p> <p>A técnica utilizada foi a de translação do módulo, utilizando o sistema alinhado. A composição foi realizada com os elementos estáticos em linha.</p> <p>ELEMENTO</p> <p>Foram utilizados dois elementos com variação de posição, cor e deslocamento.</p>								

Estampa 02- Enamorados

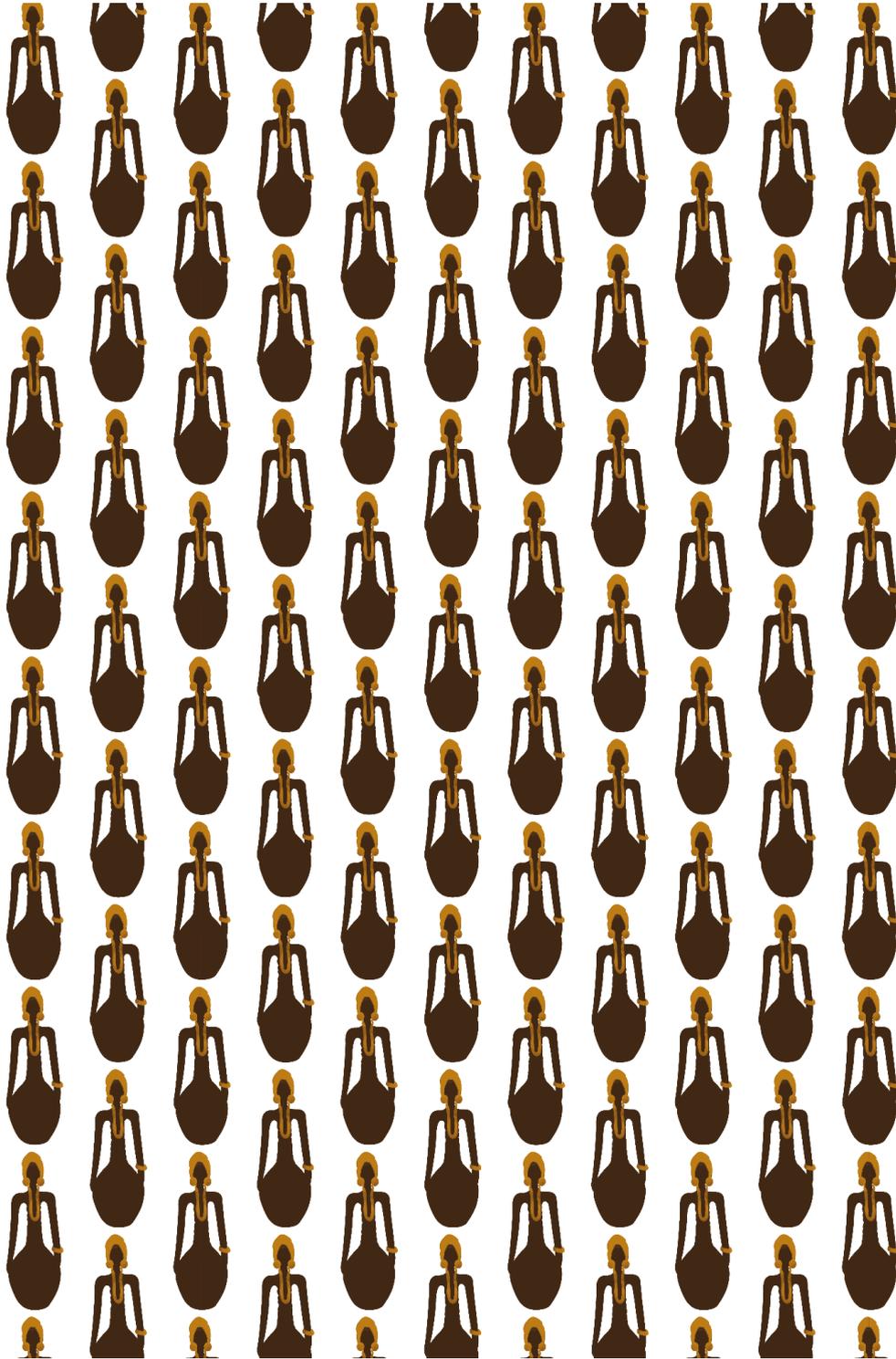


A estampa “Enamorados” foi criada a partir dos icônicos bonecos apaixonados de Nicinha Otilia, retratando a cumplicidade dos casais, que foram moldados no barro. A paleta em tons de marrom foi escolhida para representar o barro e a natureza. Para a sua construção utilizou-se o sistema alinhado de repetição por translação do módulo.

Estampa 02- Especificações Técnicas

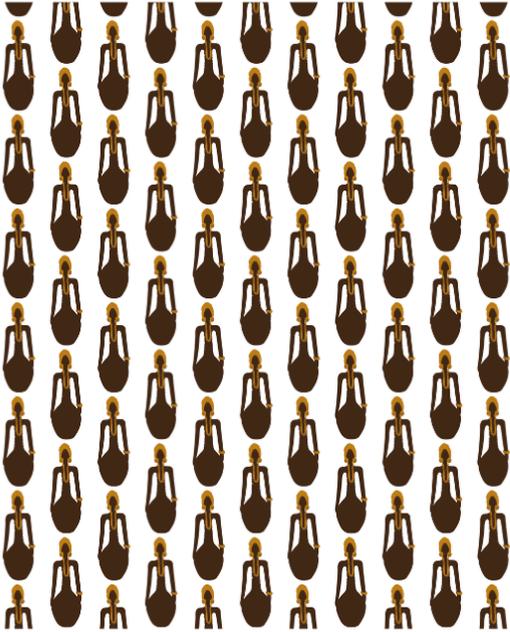
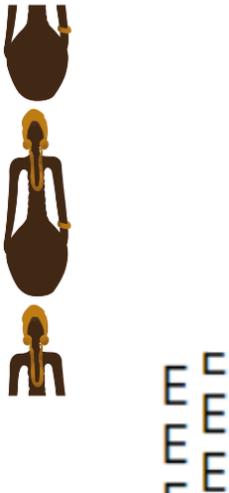
<p>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</p>  <p>  C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28  C: 34 M: 61 Y: 84 K: 41  C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5  C: 32 M: 54 Y: 76 K: 33 </p>	<p>ELEMENTO</p> 
<p>MÓDULO E SISTEMA DE REPETIÇÃO</p> 	<p>COR</p> <p>A cor não sofreu alterações significativas, uma vez que foi utilizado o sistema de cor CMYK.</p> <p>TÉCNICA</p> <p>A técnica utilizada foi a de translação do módulo, utilizando o sistema alinhado. A composição foi realizada com os elementos rotacionados no módulo.</p> <p>ELEMENTO</p> <p>Foram utilizados quatro elementos com variação de posição, cor e deslocamento.</p>

Estampa 03- A Abraçadeira



“A Abraçadeira” tem como elemento principal a vetorização simplificada da obra “Abraçadeira” de Nicinha. Com o movimento aplicado de vai e vem em coluna, a composição representa o ciclo infinito do afeto. Para a sua construção utilizou-se a repetição por deslocamento $\frac{1}{3}$ na coluna.

Estampa 03- Especificações Técnicas

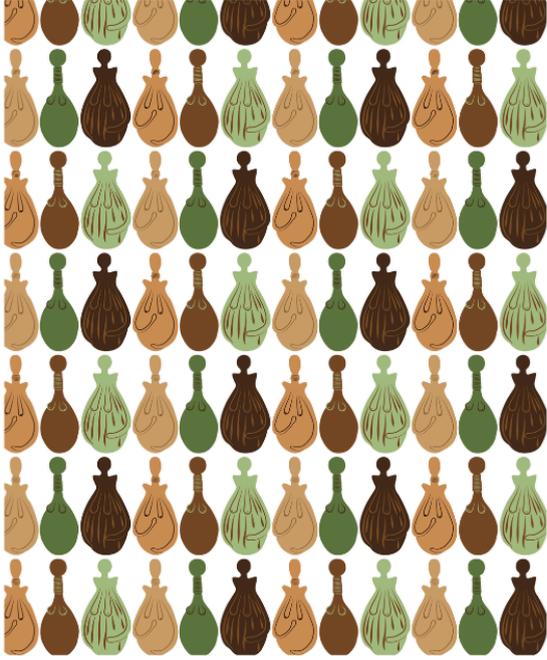
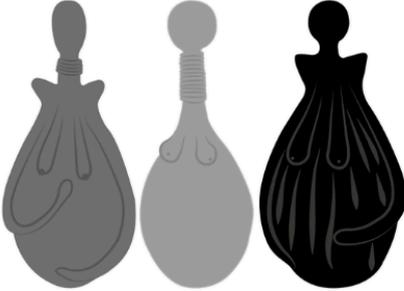
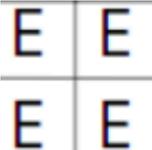
<p>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</p>  <p>  C: 47 M: 68 Y: 78 K: 72  C: 20 M: 51 Y: 98 K: 10 </p>	<p>ELEMENTO</p> 
<p>MÓDULO E SISTEMA DE REPETIÇÃO</p> 	<p>COR</p> <p>A cor não sofreu alterações significativas, uma vez que foi utilizado o sistema de cor CMYK.</p> <p>TÉCNICA</p> <p>A técnica utilizada foi a de deslocamento vertical de 1/3, sistema não alinhado. A composição foi realizada com os elementos estáticos em linha.</p> <p>ELEMENTO</p> <p>Foi utilizado um elemento, sem variação de cor, somente de deslocamento.</p>

Estampa 04- Raízes



“Raízes” celebra a ancestralidade feminina, a força e a sua conexão com a natureza. Cada silhueta traz consigo o simbolismo da liberdade, natureza e maternidade. A paleta composta de tons verdes e terrosos reforça o vínculo da mulher e a terra. Para a sua construção utilizou-se o sistema alinhado de repetição por translação do módulo.

Estampa 04- Especificações Técnicas

<p>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</p>  <table border="0"> <tbody> <tr> <td> C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28</td> <td> C: 43 M: 13 Y: 60 K: 1</td> <td> C: 18 M: 47 Y: 70 K: 7</td> </tr> <tr> <td> C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5</td> <td> C: 62 M: 67 Y: 52 K: 63</td> <td> C: 47 M: 68 Y: 78 K: 72</td> </tr> </tbody> </table>	 C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28	 C: 43 M: 13 Y: 60 K: 1	 C: 18 M: 47 Y: 70 K: 7	 C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5	 C: 62 M: 67 Y: 52 K: 63	 C: 47 M: 68 Y: 78 K: 72	<p>ELEMENTO</p> 
 C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28	 C: 43 M: 13 Y: 60 K: 1	 C: 18 M: 47 Y: 70 K: 7					
 C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5	 C: 62 M: 67 Y: 52 K: 63	 C: 47 M: 68 Y: 78 K: 72					
<p>MÓDULO E SISTEMA DE REPETIÇÃO</p>  	<p>COR</p> <p>A cor não sofreu alterações significativas, uma vez que foi utilizado o sistema de cor CMYK.</p> <p>TÉCNICA</p> <p>A técnica utilizada foi a de translação do módulo, utilizando o sistema alinhado. A composição foi realizada com os elementos estáticos em linha.</p> <p>ELEMENTO</p> <p>Foram utilizados três elementos com variação de posição e cor.</p>						

4.2.7 MATERIAIS E TECNOLOGIAS

Após a elaboração dos primeiros esboços e formas, os desenhos foram vetorizados no Adobe Illustrator, garantindo uma maior precisão. Para a materialização das estampas, foram considerados os métodos que oferecem um baixo custo de produção, durabilidade e legibilidade, sendo eles sublimação, impressão digital e serigrafia. Essas técnicas conseguem manter a qualidade das cores e a fidelidade aos desenhos elaborados.

A sublimação é recomendada para a aplicação das padronagens em materiais que tenham em sua composição poliéster por manter a saturação e a nitidez dos elementos. Já a serigrafia é uma alternativa eficaz para um material de composição de algodão, mas que mantém o desempenho, sofrendo poucas alterações na coloração.

4.2.8 EXPERIMENTAÇÃO

Nessa etapa foram realizados testes digitalmente em quatro estampas desenvolvidas, para entender melhor o posicionamento e possíveis falhas das estampas em aplicações (*mockups*) como almofadas, ecobag e papel de parede, como mostrado na figura 14.

Figura 15: Experimentações

EXPERIMENTAÇÃO



Fonte: Compilado pela autora⁴

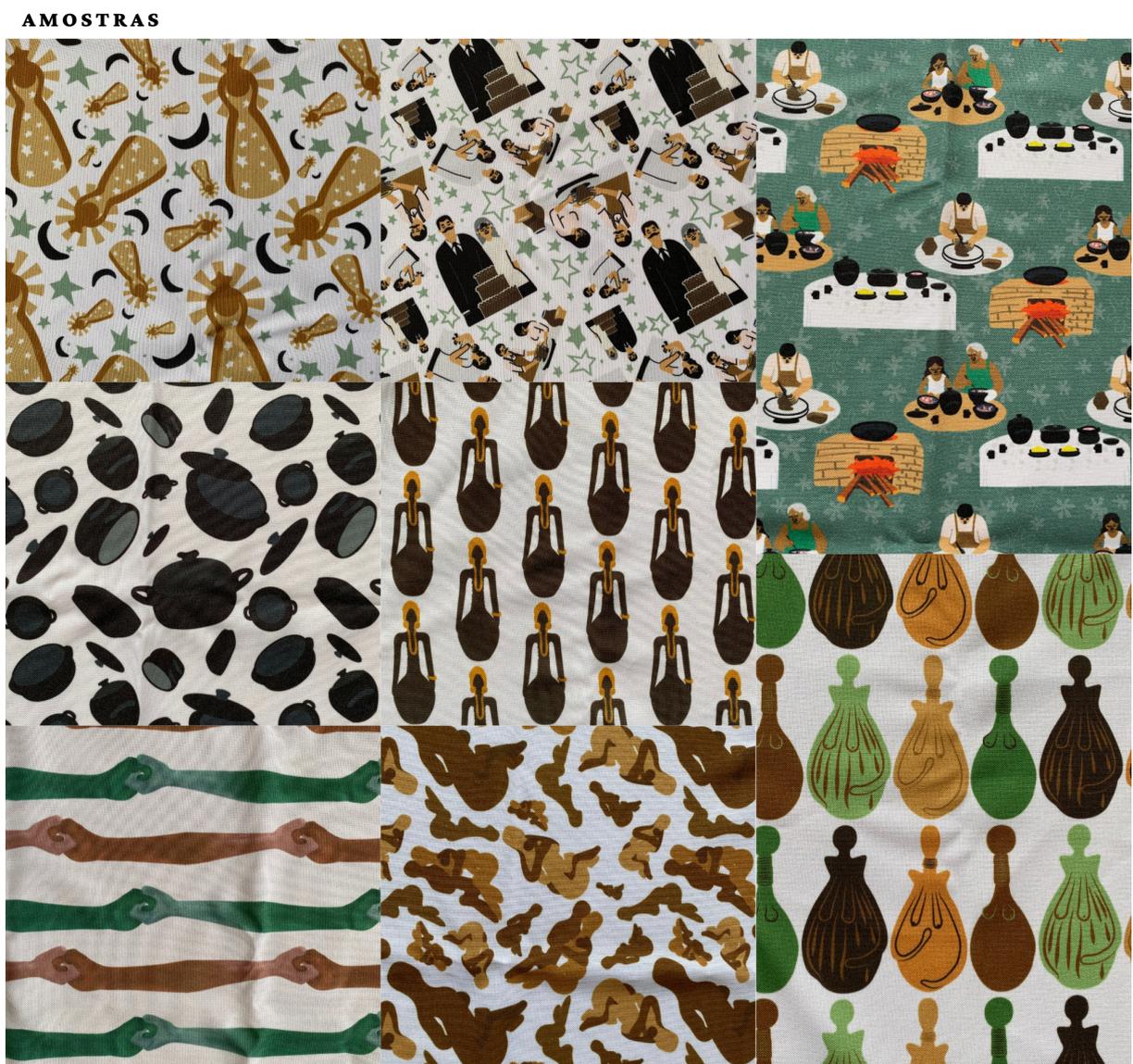
⁴Montagem feita a partir de imagens criadas pela autora por meio de *mockups*.

Após uma melhor visualização das padronagens em aplicações digitais, as possíveis modificações ficaram perceptíveis, possibilitando um resultado mais condizente com a proposta inicial.

4.2.9 MODELO

As amostras foram produzidas com a técnica de sublimação, que consiste em usar o calor da chapa para transferir a tinta do papel para o tecido sintético escolhido. Para as amostras, o oxford branco foi escolhido no tamanho 20X25cm.

Figura 16: Amostras dos padrões



Fonte: Compilado pela autora⁵

⁵Montagem feita a partir de imagens tiradas pela autora das estampas.

4.2.10 VERIFICAÇÃO

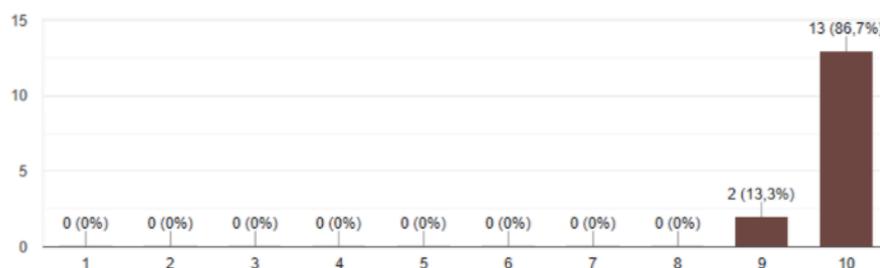
Nessa etapa, possíveis falhas ou erros são evidenciadas. Pensando nisso, as estampas foram apresentadas a um público diversificado, com o intuito de coletar o máximo de opiniões em relação a padronagem, suas composições, cores e simbolismos. O questionário foi dividido em duas fases, assim como a coleção, foi primeiramente apresentado (apêndice A) um breve resumo de cada artesã, um painel visual com as obras e a explicação de cada coleção.

Após essas perguntas, foi colocado um espaço em aberto para comentários ou sugestões sobre a coleção. De forma geral, a estampa obteve uma ótima classificação pelo público (respostas no apêndice B), desde a composição até a distribuição dos elementos no módulo, cores, rotação, história contada e símbolos escolhidos.

Figura 17: Apêndice B

Qual nota você daria para a coleção "Entre Estrelas e Barro", dividida em dois atos: "Fé, Amor e Barro" (inspirada em Terezinha Gonzaga) e "O Abraço do Amor" (inspirada em Nicinha Otília)?

15 respostas



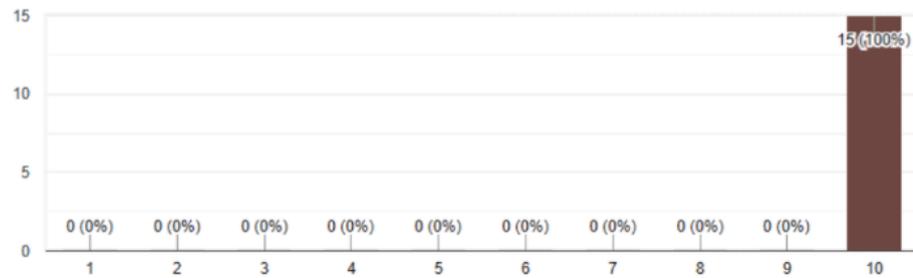
Fonte: Questionário feito pela autora (apêndice B)

Dessa forma, verificou-se que a coleção atende os objetivos estabelecidos no início do projeto, onde podemos destacar os elementos visuais e os padrões tradicionais do artesanato local nas estampas da coleção, que traz a riqueza cultural e história de vida das artesãs.

Figura 18: Apêndice B

Você acredita que a coleção representa de forma clara e fiel à história contada acima?

15 respostas



Fonte: Questionário feito pela autora (apêndice B)

4.2.11 DESENHO DE CONSTRUÇÃO

Nessa fase, foi elaborada uma ficha técnica onde é possível encontrar informações úteis, tais como tamanho, materiais, tecidos utilizados, técnica de impressão e códigos de cores.

Figura 19: Amostras dos padrões

FICHA TÉCNICA DE ESTAMPARIA	
COLEÇÃO: Entre Estrelas e Barro	REF: Estampa 01- Luz de Maria
DETALHES TÉCNICOS	
DESCRIÇÃO DO MODELO: Estampa corrida	
DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE BENEFICIAMENTO: Estampa corrida por plotter de impressão digital sublimática	COMPOSIÇÃO DO TECIDO E COR: Tecido Sintético (oxford) 100% poliéster na cor branca
COR: Numeração CMYK	
C: 30 M: 58 Y: 83 K: 28	C: 62 M: 67 Y: 52 K: 63
C: 19 M: 28 Y: 52 K: 5	C: 42 M: 21 Y: 43 K: 5
OBSERVAÇÕES:	

Fonte: Santana, Sthefany (Modificado pela autora)

4.2.12 SOLUÇÃO

Nessa etapa final, o projeto é apresentado de maneira clara e objetiva, evidenciando que o problema citado inicialmente foi resolvido e se necessário serve como uma avaliação de possíveis erros. Dessa forma, as oito padronagens foram aplicadas em tecido oxford branco, 100% poliéster, por meio da técnica de sublimação por plotter de impressão.

Ao analisar as estampas em escala real (figura 15), foi possível notar a sua legibilidade, tanto nas formas quanto nas cores e nos detalhes. Possibilitando futuras aplicações em diversas superfícies, gerando produtos únicos, ricos de história e significativos.

Por fim, além da legibilidade, é evidente que os objetivos deste trabalho foram alcançados, resultando em uma coleção que busca apresentar e enaltecer o artesanato das mestras ao mesmo tempo que promove sua história e a riqueza da cultura regional presente no Alto do Moura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou abordar dois cenários principais, o design de superfície aplicado à cultura regional e a valorização da história de mestras artesãs que são consideradas um pilar para desenvolvimento do artesanato local. O resultado foi a criação de uma coleção chamada “Entre estrelas e barro”, que conta com oito estampas. Essa coleção está dividida em dois atos: “Fé, Amor e Barro” e “O abraço do amor”, e retrata a vida, as obras e as histórias das mestras Terezinha Gonzaga e Nicinha Otília.

Durante o desenvolvimento do projeto, as pesquisas se mostraram essenciais para entender melhor os significados das figuras de barro na cultura regional, desde as cores, símbolos, conceitos e formas. Além disso, foram realizadas conversas com as mestras, visando entender melhor suas criações e os significados de cada obra.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados com sucesso. A coleção criada seguiu a metodologia projetual de Bruno Munari (2002), acrescentando uma etapa dedicada à pesquisa de similares, totalizando treze etapas. As superfícies foram desenvolvidas com o auxílio de software que facilitaram o processo criativo e os testes.

Utilizando os métodos de rapport descritos no projeto, as estampas foram impressas por meio da técnica de sublimação. Depois, elas foram submetidas a um questionário para avaliar se a coleção conseguiu representar fielmente a história das artesãs e suas obras.

De maneira geral, os objetivos foram alcançados com sucesso. Destacou-se a valorização e a promoção do trabalho das mestras artesãs, além da utilização dos elementos culturais do artesanato local nas superfícies e nas aplicações, cujo intuito é inspirar o consumo de produtos da região.

Por fim, compreende-se a importância desta pesquisa na área de design e como ela pode contribuir para ampliar o olhar para a valorização da cultura local, seja por meio de estampas ou de produtos variados. Espera-se que esse projeto sirva como referência para futuras pesquisas, publicações em periódicos e artigos, além de inspirar o desenvolvimento de um estudo ao nível de mestrado. Além disso, almeja-se que ele ajude a divulgar a cultura do Alto do Moura, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento das mulheres artesãs e suas criações.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Flávia Bianca Barreto. *Estamparia Alto do Moura: criação de estampas baseadas nas obras de Mestre Vitalino, Mestra Marliete e Mestre Manuel Galdino*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.
- ARTE&ARTISTAS. *Vênus de Willendorf*. Disponível em: <https://arteartistas.com.br/venus-de-willendorf/>. Acesso em: 5 set. 2024.
- ARTES DO MOURA. *História*. Disponível em: <https://artesdomoura.com.br/historia/>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- BRASIL DE FATO. *História do Alto do Moura é contada com a ajuda do artesanato caruaruense*. 24 jan. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/01/24/historia-do-alto-do-moura-e-contada-com-a-ajuda-do-artesanato-caruaruense>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- CALABRE, Lia; CONTINHO, Rosely. *Cultura popular e educação, uma experiência de visita ao Museu Casa do Pontal*. *PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, v. 11, n. 20, p. 90-108, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/45577>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- DANTAS, Perpétua. *Medalha de Honra ao Mérito à Artista Cleonice Otília*. Disponível em: https://sapl.caruaru.pe.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2023/32120/12_pdl_medalha_de_honra_ao_merito_a_artesa_cleonice_otilia.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.
- LEITE, André Luiz Dias. *Mestre Vitalino e a arte em barro*. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 37, p. 23–33, 2023. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/379>. Acesso em: 5 set. 2024.
- MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO. *Cleonice Otília*. Disponível em: <https://www.mapacultural.pe.gov.br/agente/5967/#info>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- MAPA CULTURAL PERNAMBUCO. *Alto do Moura*. Disponível em: <https://www.mapacultural.pe.gov.br/espaco/267/#info>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- MENEZES, Marizilda dos Santos; SILVA, Márcia Luiza França da. *Design de superfícies: da teoria à práxis*. São Paulo: Canal6, 2023.
- MOSTRA DO BARRO. *Artesã Terezinha Gonçalves*. Disponível em: <https://mostradobarro.blogspot.com/2015/01/artesa-teresinha-goncalves.html>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 378 p.
- MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RUBIM, Renata. *Desenhando a superfície*. São Paulo: Edições Rosari, 2004. (Coleção Texto de Designers).

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. *Design de superfície*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

TEDx TALKS. *Quando os homens são mestres e as mulheres, artesãs | Cleonice Otilia | TEDxAltoMouraED*. Caruaru: YouTube, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/Q2A9707ZXf4?si=MvklJ0dwUcxGyL4L>. Acesso em: 24 ago. 2024.

TV GUARARAPES. *Fundadora do Espaço Atelier, Dona Terezinha Gonzaga, tem uma história antiga com o Alto do Moura*. Disponível em: <https://www.facebook.com/tvguararapesoficial/videos/fundadora-do-esp%C3%A7o-atelier-dona-terezinha-gonzaga-tem-uma-hist%C3%B3ria-antiga-com-o/8008822495818036/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

O primeiro ato da coleção "**Fé, Amor e Barro**", homenageia Mestra Terezinha Gonzaga, destacando sua fé, seu amor por Gonzaga e a importância das peças utilitárias em sua trajetória.

As estampas:

"**Luz de Maria**" traz a obra Maria vetorizada, junto a estrelas e luas, símbolos marcantes em sua vida.

"**Jornada de Amor**" representa as fases da vida do casal, do matrimônio à criação das peças de barro.

"**Banquete de Memórias**" valoriza as peças utilitárias e sua presença no cotidiano das famílias.

"**Essência**" destaca as panelas de barro como símbolo de tradição e cultura.

LUZ DE MARIA



JORNADA DE AMOR



BANQUETE DE MEMÓRIAS



ESSÊNCIA



Ao observar os padrões, você consegue identificar alguma referência às obras de Terezinha Gonzaga? Se sim, quais seriam elas? *

Sua resposta

As estampas transmitem a identidade cultural e a história dessa artesã? *

Sua resposta

Você acredita que a coleção representa de forma clara e fiel à história contada acima? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não ficou nada fiel Muito fiel

Há algo que não tenha agradado ou que você mudaria? *

Sua resposta

Você usaria produtos com essas estampas? Se sim, em quais itens?

Ecobags

Roupas

Móveis

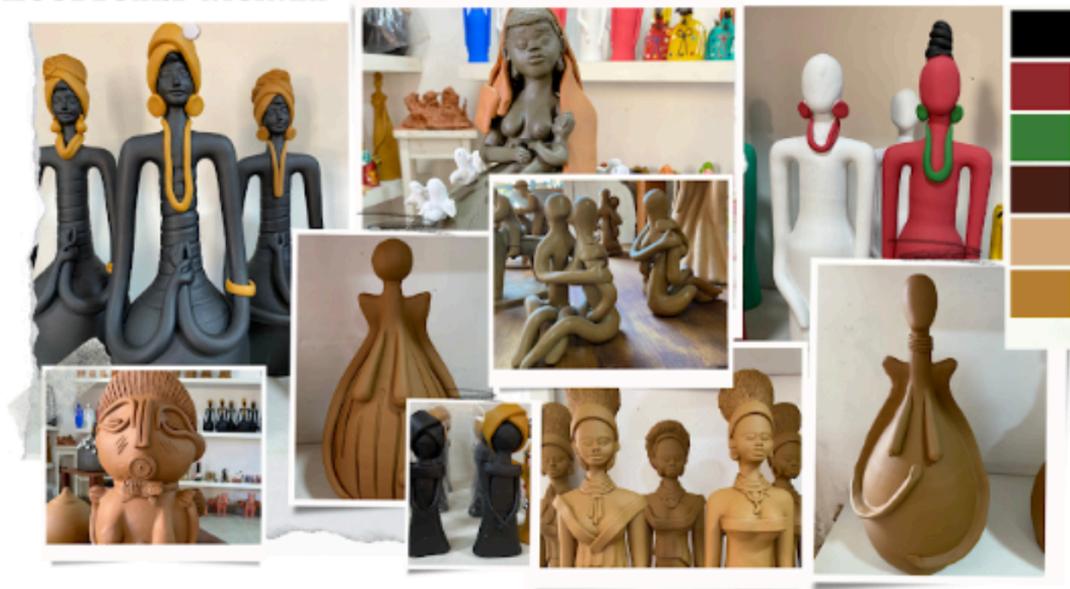
Papelaria

Outro: _____

O segundo ato, " O Abraço do Amor ", tem como inspiração as obras da Mestre Nicinha Otilia. No moodboard a seguir, é possível observar suas criações, bem como as cores, traços e a história que as envolve.

As obras de Nicinha são voltadas para o empoderamento feminino e refletem a força do afeto, da união e da natureza. Através de suas representações icônicas de abraços e diversas formas de silhuetas.

MOODBOARD NICINHA



O segundo ato "**O Abraço do Amor**" é uma homenagem à mestra Nicinha Otilia, celebrando a união, o afeto e a conexão da mulher com a natureza.

As estampas:

"Mãos que Abraçam" representa o carinho e a união, inspirada na obra Abraçadeira de Nicinha, com mãos interligadas que simbolizam o trabalho conjunto com a natureza.

"Enamorados" retrata a cumplicidade dos casais moldados no barro, com uma paleta em tons terrosos, representando o vínculo com a natureza.

"A Abraçadeira" traz a vetorização simplificada dessa obra, com um movimento de vai e vem em coluna, simbolizando o ciclo infinito do afeto.

"Raízes" celebra a ancestralidade feminina e a força da mulher, com silhuetas que representam liberdade, natureza e maternidade, em tons verdes e terrosos, reforçando o vínculo da mulher com a terra.

MÃOS QUE ABRAÇAM



ENAMORADOS



A ABRAÇADEIRA



RAÍZES



Ao observar os padrões, você consegue identificar alguma referência às obras de Nicinha Otilia? Se sim, quais seriam elas? *

Sua resposta

As estampas transmitem a identidade cultural e a história dessa artesã? *

Sua resposta

Você acredita que a coleção representa de forma clara e fiel à história contada acima? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não ficou nada fiel Muito fiel

Há algo que não tenha agradado ou que você mudaria? *

Sua resposta

Você usaria produtos com essas estampas? Se sim, em quais itens?

Ecobags

Roupas

Móveis

Papelaria

Outro: _____

Obrigada por participar dessa coleta! Agora, para finalizarmos, gostaria de saber duas coisas...

Qual nota você daria para a coleção "Entre Estrelas e Barro", dividida em dois atos: "Fé, Amor e Barro" (inspirada em Terezinha Gonzaga) e "O Abraço do Amor" (inspirada em Nicinha Otília)? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Muito insatisfatório Muito satisfeito

Escreva aqui seu feedback ou sugestões sobre a coleção de forma geral. *

Sua resposta

APÊNDICE B – Respostas dos Entrevistados

A coleta de dados foi sintetizada, e as respostas mais frequentes foram selecionadas, como mostrado a seguir:

Ao observar os padrões, você consegue identificar alguma referência às obras de Terezinha Gonzaga? Se sim, quais seriam elas?

15 respostas

Sim, com certeza! As estampas fazem uma clara menção à arte de Terezinha, principalmente quando se trata das cores e formas usadas, além dos elementos, claro.

O mais importante, para mim, na referência foi o formato dos elementos! Mostra que os mesmos não foram "jogados" ali, mas sim que tudo foi pensado a fim de homenagear a mestra Terezinha Gonzaga.

Conseguo identificar o carinho, amor e atenção que a artesã dá as peças presentes nos padrões apresentados, também dá para notar a harmonia e conexão entre os padrões e as obras da artesã

As estampas transmitem a identidade cultural e a história dessa artesã?

15 respostas

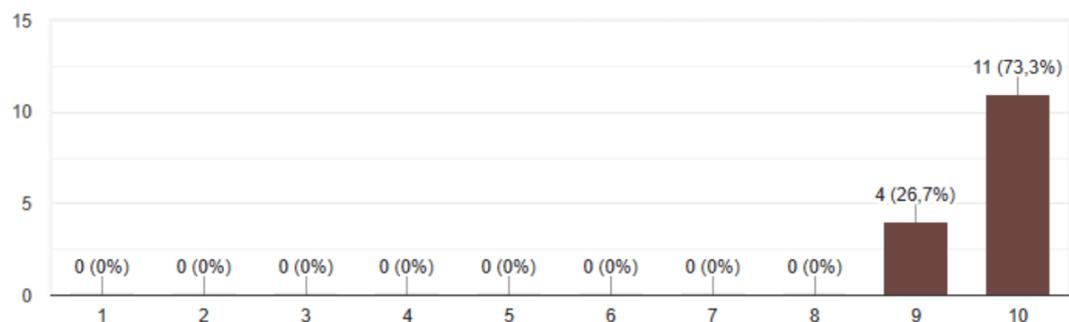
Sim!

Sim!

Sim. Acho que as estampas demonstram com sensibilidade e ao mesmo tempo com um toque de modernidade a identidade cultural, bem como a história de Terezinha.

Você acredita que a coleção representa de forma clara e fiel à história contada acima?

15 respostas



Há algo que não tenha agradado ou que você mudaria?

15 respostas

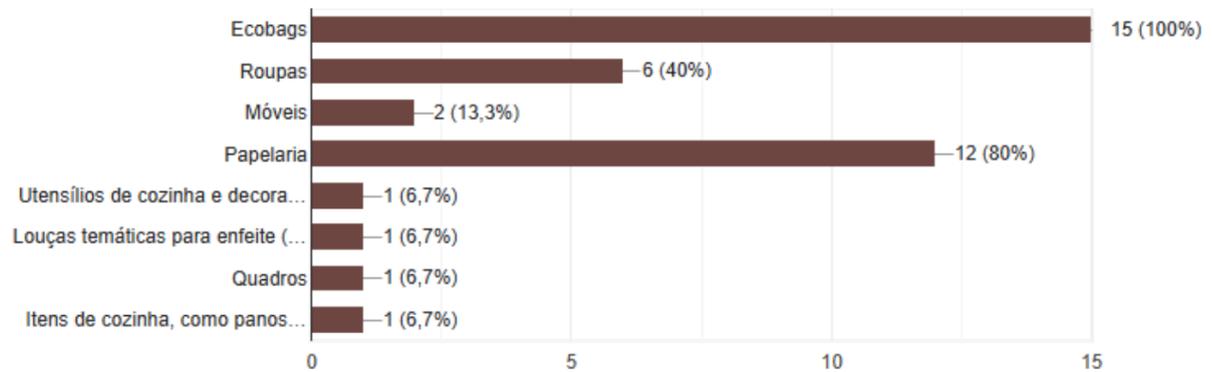
Não

Não! Gostei bastante.

Não, ficaram lindas demais!

Você usaria produtos com essas estampas? Se sim, em quais itens?

15 respostas



Ao observar os padrões, você consegue identificar alguma referência às obras de Nicinha Otília?
Se sim, quais seriam elas?

15 respostas

Sim! O formato das esculturas foi o que mais me chamou atenção, mas as cores também fazem uma forte referência.

Os padrões trazem de forma coerente e bastante cultural sem perder a delicadeza presente nas obras da artesã, dá para sentir bastante a presença da força feminina e a força da natureza em ambos!

Sim, todos os elementos que ela traz, vasos com formatos femininos mas também mais exagerados, braços e contato.

As estampas transmitem a identidade cultural e a história dessa artesã?

15 respostas

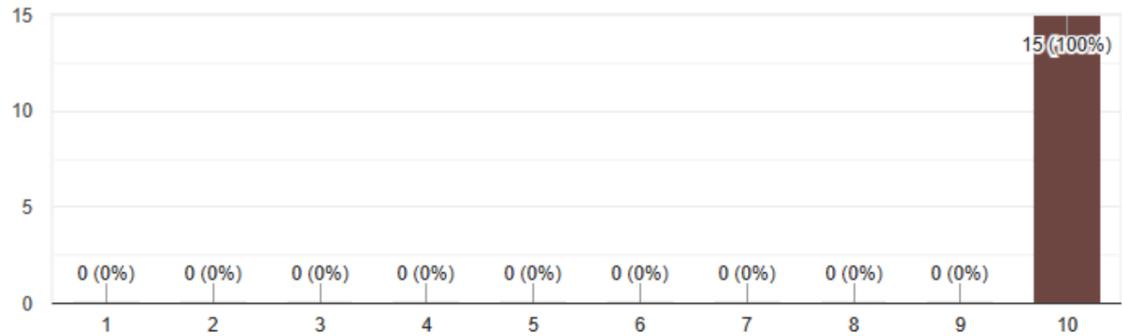
SIM!

Com toda certeza. Gosto muito da ideia da estampa "Mãos que Abraçam" acho que refere-se bem a proposta das obras da artesã. Todas as estampas transmitem a força do afeto, da união e o empoderamento feminino.

Sim.

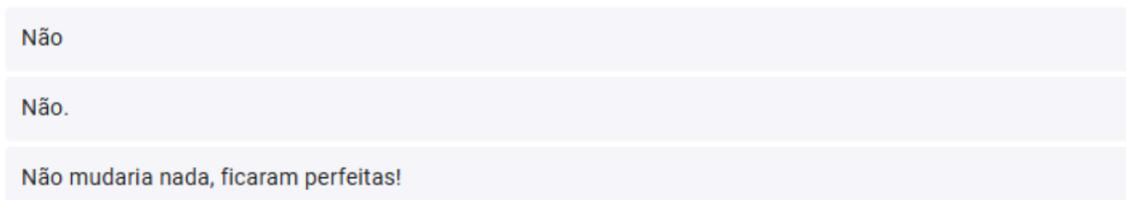
Você acredita que a coleção representa de forma clara e fiel à história contada acima?

15 respostas



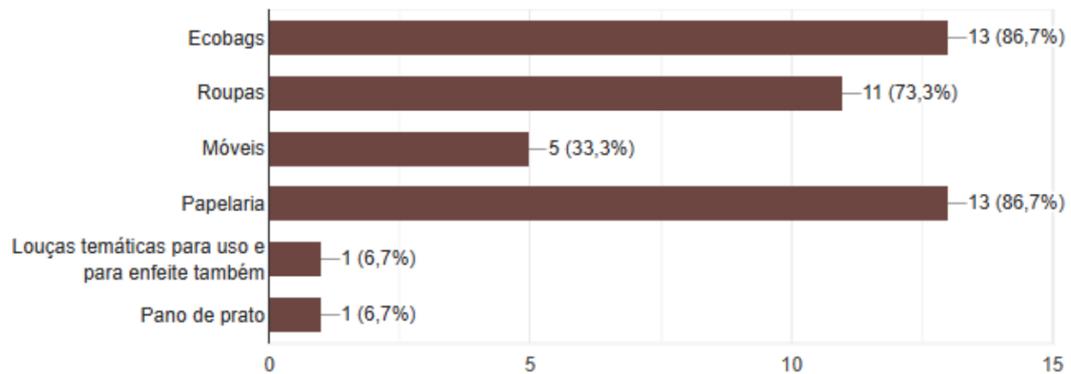
Há algo que não tenha agradado ou que você mudaria?

15 respostas



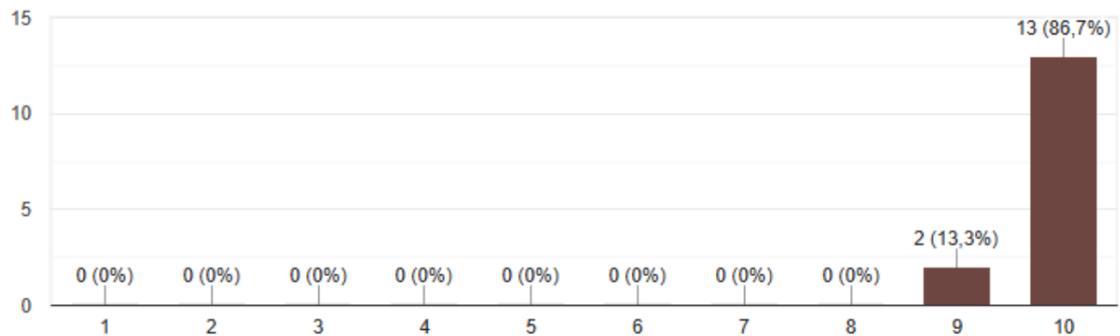
Você usaria produtos com essas estampas? Se sim, em quais itens?

15 respostas



Qual nota você daria para a coleção "Entre Estrelas e Barro", dividida em dois atos: "Fé, Amor e Barro" (inspirada em Terezinha Gonzaga) e "O Abraço do Amor" (inspirada em Nicinha Otília)?

15 respostas



Escreva aqui seu feedback ou sugestões sobre a coleção de forma geral.

15 respostas

Gostei muito mesmo! Acho que tem bastante potencial para uma produção maior e adoraria ver a coleção em prática (roupas, objetos, etc). Parabéns pelo trabalho excelente 🍷

Trabalho simplesmente IMPECÁVEL. Amei as estampas, estão fantásticas e representam bastante as artesãs que inspiraram os padrões! Simplesmente perfeitas!

Muito boa, é interessante fazer esse exercício de utilizar como inspiração outras obras para representar a ideia de um autor. Elas se encaixam com as ideias trazidas e fazem uma conversa entre todas essas obras.

APÊNDICE C – Conversa com Terezinha Gonzaga

1. A senhora poderia contar um pouco sobre sua história. Como você começou a se interessar pelo artesanato, o barro, de onde era e como sua família lhe incentivou a iniciar?

R: Meu nome é Terezinha Gonzaga, sou, minha terra natal é aqui, Caruaru, Alto do Moura. Nasci mesmo aqui no Alto do Moro... Muito cedo eu já ia para a feira de Caruaru com meu pai. Meu pai vendia pote, panela, cavalo de barro... Agora, minha mãe acompanhava meu pai para a feira. Minha mãe foi considerada a feirante mais velha de Caruaru. Recebeu tal título... foi. E noi saía muito cedo. Noi saía era uma hora da madrugada. Meu pai com aquela carroça me botava lá em cima da carroça e eu ia com ele. Quando chegava lá no Marco Zero, ele espalhava aquelas peças na feira e minha mãe ficava lá, eu, minha mãe e meu pai vendendo.

Só que eu observando aquilo ali, eu comecei já a fazer. Eu tinha 7, 8 anos. 7 anos. Eu comecei a fazer cavalinho, panelinha e acompanhando minha mãe também. Minha mãe comprava cavalo, panelinha aos vizinhos e meu pai levava para o forno, queimava... e mãe pintava e levava para a feira. E eu comecei a fazer minhas pecinhas também, porque minha mãe nunca aprendeu a fazer peça de barro. Nunca, nenhum tipo de artesanato minha mãe sabia. Meu pai ainda tentou fazer uns pratos de barro, umas coisas assim. Aí, eu fui pegando gosto, né? Por amor e a necessidade também.

Porque hoje, filha, hoje as pessoas que estuda têm mais facilidade. Hoje, não estuda quem não que, quem não que mesmo, porque tem facilidade de estudar. Mas há 50 anos atrás, noi tinha que comprar um lápis, um caderno, uma sandália pra ir para a escola, uma roupa. E eu venho de uma família pobre, não é família rica... Era rica de amor, de vontade.

... Então, eu comecei já vendo meus vizinhos fazer uma banda, uma retirante. E eu comecei a fazer também, a aprender... E eu ia, quando eu chegava lá, o pai pegava um caixotezinho daqueles que vendiam tomate e botava deitado. Eu me sentava, espalhava os cavalinhos, as panelinhas na feira. E eu vendia, vendia tudinho para as outras crianças. E cada dia eu fazia mais, sabe? Com aquela vontade de crescer... Aí, logo, logo, meu pai deixou de ir para a feira. Deixou e eu comecei só eu e minha mãe... E aí, eu e minha mãe, nas rural, não era mais nem carroças. Era mais nas rural, no Toyota. E nós íamos para a feira. Quando eu chegava lá, começava a vender, a ajudar a minha mãe.

2. Como se iniciou a sua história com Gonzaga e como isso continua lhe inspirando?

R: Um certo dia, eu estava brincando na rua aqui, próximo à minha casa... Aí, eu brincando nisso para um carro. Quando parou o carro, perguntou onde era que era a casa da dona Regilda. Aí eu, muito feliz, fui ensinar... Aí era que Deus tinha mandado para mim uma nova etapa da minha vida. E eu, esse rapaz veio conhecer o Alto do Moro e visitar a mãe dele, que morava já aqui. E no dia seguinte, ele passeando de bicicleta, chegou em frente da minha casa. Que era uma casa velha de taipa, que eu morava... E ele disse, você mora aí? Até um pouquinho assustado, porque a casa era tão velhinha. Eu disse, moro... Aí ele disse, quantos anos você tem? Eu disse, eu tenho 15 anos. Vou completar 15 anos ainda. E no dia seguinte, ele foi... Aí, terminamos, casamos. Casamos, tivemos cinco filhos. Mas, um certo dia, pra minha surpresa, ele acordou e disse que tava sem força nas pernas. Mas, antes disso, eu ensinei a fazer peça.

Eu ensinei, filha, Gonzaga a trabalhar. Gonzaga tornou-se um dos melhores oleiros daqui do Alto do Moura. Os colunistas, J. Largo, Marco Linho, Robson Villanova. Todas as peças que o Gonzaga fazia, ele pegava. As peças de Fazenda Nova, Pau Teatro, que ainda hoje eu faço, mas ele fazia. E restaurante no Recife. Gonzaga tornou-se um oleiro procurado... Mas, um certo dia, ele se acordou e disse que as pernas dele estavam cansadas. Pra minha surpresa, fiquei muito aflita, porque aí eu já tinha cinco filhos. Eu estava com 34 anos na época.

Aí, pra minha surpresa, eu achava que era uma coisa e não foi. Foi um problema degenerativo. E ele só foi perdendo... Mas, nem isso me tirou a vontade de me tornar uma pessoa, assim, eu quero dizer, sábia, pra saber cuidar dos meus filhos e dele... E dele, porque, daquele dia em diante, eu tinha que saber o significado verdadeiro do amor. Que era dar sem receber.

Cuidar sem nem nada em torno. E, logo em seguida, ele parou de andar, depois ele parou de falar. Depois, ele parou de comer com a mão dele... Noi, era quedava comida na boca dele. E eu tinha cinco filhos. Quando ele ficou doente, ele pediu muito pra eu cuidar dos meninos... E quando foi, esse ano, ele foi embora... Ele passou 25 anos sem andar e sem falar. Mas, Gonzaga, na minha vida, foi e continua sendo uma inspiração... No cuidado, no amor, na minha arte, no meu dia-a-dia.

3. Quem ou o que mais te inspira na hora de criar suas peças?

R: Minha família, o amor, a vida e a esperança.

4. Pensando nas suas criações, além de contar sua história, o que quer que o seu público veja?

R: Olha, quando o público chega aqui no meu ateliê, eu quero que ele saia mais feliz com o meu atendimento, que ele se sinta acolhido, abraçado, porque a gente não deve visar o que o turista vai levar ou vai deixar, mas sim o que vai levar... Porque se você visar só o que o turista vai deixar, o que ele vai deixar é o dinheiro... Mas não, o que eu quero que o turista leve daqui é o meu atendimento, meu abraço, meu acolhimento.

5. Quando a senhora pensa em uma coleção de estampas, qual é a peça que não pode faltar? E qual o significado dela para a senhora?

R: Olha, eu... Gente, chega fiquei emocionada agora. Eu tenho uma peça aqui, que foi uma peça que eu fiz na pandemia... É uma Maria. Eu coloquei o nome da minha mãe nela... E foi uma peça até escolhida por Luciano Huck, quando ele veio aqui me visitar e fazer uma entrevista. E, por acaso, entrou aqui na minha loja e escolheu essa... E colocou no Instagram dele. Essa minha peça, ela foi muito procurada... Foi na época da pandemia. E eu criei e, em seguida, Luciano veio. E, então, essa peça, eu amo ela. Ela representa família, mãe. Mãe é terra. Mãe é amor. O significado de mãe é amor. Aí, essa boneca, eu quero vê-la estampada em toda parte.

E também eu amo, amo peças vazadas, luminárias, porque eu coloco minha estrela.

6. Tem alguma peça específica ou tipo de trabalho em barro que é a favorita entre seus clientes?

R: Olha, eu trabalho para uma linha de restaurante muito grande. Minhas panelas ta sendo muito bem procuradas... Eu trabalho para uma linha de restaurante que eu amo. Eu, quando eu vejo uma panela minha em uma mesa de um restaurante, eu fico feliz. Aquilo me engrandece. Porque aquilo que eu faço tá passando o melhor ,que é a comida, para outra pessoa. Então, as panelas que eu faço, eu passo melhor de mim para elas.

7. Quais sentimentos ou emoções você busca transmitir com suas criações de barro?

R: Amor, acolhimento, abraço, carinho e felicidade.

8. E falando de cores, pensando nas suas peças e em uma possível coleção de estampas, quais a senhora deseja?

R: Eu gosto colorido. Colorido é alegria. Tudo é alegria... Mas o que eu aplico muito na minha cor, nas minhas peças, é natural. Porque minha peça é mais procurada natural. Mas o colorido, o colorido dá vida. O arco-írio. Eu amo.

APÊNDICE D – Conversa com Nicinha Otilia

1. A senhora poderia contar um pouco sobre sua história. Como você começou a se interessar pelo artesanato, o barro, de onde era e como sua família lhe incentivou a iniciar?

R: Eu sou Nicinha, artesã, tô com 66 anos... Oh, meu Deus. Eu sou... Eu nasci em Altinho e eu vim pra qui pro Alto do Moura, eu tinha uns dois meses... três meses de idade. Porque o meu pai já era filho de loiceira lá em Altinho e ele já fazia louças no torno, então ele foi o primeiro a trazer o torno pra aqui, pro Alto do Moura... Disseram, óia, lá no Alto do Moura é bom de vender coisa de barro, aí o meu pai veio. Só que não era tão pobre, tão pobre que... Quantos filhos de mãe morreram de fome? Foi 18, criou-se 10... E aqui no Alto do Moura, quando nós chegamos, eu fui crescendo, a menininha foi crescendo, e o pai sempre trabalhando com o barro. Mas não era aquela fama ainda que tinha Vitalino. Porque Vitalino tava pelo meio do mundo, divulgando a arte figurativa.

E os loiceiros por aqui sofriam. Eu sei que o pai mesmo sofreu um bocado, com a família grande... E eu chorava muito pra brincar mais menina. Porque as meninas, elas tinham boneca e eu queria brincar mais elas, elas não queriam. Elas não deixavam... Eu acho que elas pensavam que eu ia quebrar as bonecas. Tudo da mesma idade, coisa de criança. E eu aperreava muito. O pai levantou-se do torno, pegou um bolo de barro, botou na minha mão e mandou engolir o choro, e falou que "Não me criei desejando nada do que é dos outros. Não vou criar meus filhos assim. Você tem uma fábrica na mão. Vai fazer seus brinquedos..."... Aí eu chorava. Meu Deus, um bolo de barro que é uma fábrica, meu pai tá dizendo. Uma criança de cinco... seis anos, né? Mas aí comecei a fazer meus bonequinhos. O primeiro boneco que eu fiz, eu já fui bem ousada.

Eu fazia ele todo durinho assim, feinho. Mas eu furava ele, ocava, pra botar água, pra dizer que era leite, pra ele fazer xixi, pra botar papinha de areia, pra ele fazer cocô. Eu botava fraldinha, só assim, ajeitava ele. E... Com tudo isso, as meninas começaram a ver meus brinquedos, que a gente montava, montava aquelas casas de bonecas, aquelas coisas, tudo espalhado. Fazia fazendinha, fazia as galinhas, que era a dona da casa do terreiro, e fazia tudo.

Sabe, botava redinha pra botar o boneco dentro? E as outras começaram a se juntar a mim e fazer a mesma coisa. Os brinquedos, os brinquedos delas, e a gente se juntou.

Eu cresci, aí eu vim saber que não queria a boneca delas. Eu queria elas. Mas como eu era afastada porque era pobre, elas tinham a boneca, eu não queria. Aí se juntamos, até hoje tem amiga minha que a gente dá risada. Vou fazer isso, doar você, você é pobre, mangando delas.

2. Como você escolhe as cores, formas e texturas?

R: Deixo o barro me guiar, ele manda e eu obedeco.

3. Existe uma história específica por trás de suas peças mais conhecidas?

R: Abraçadeira. Fiz ela para contar do amor do alto do moura pelo povo, o abraço da mãe terra, o abraço de uma mãe.

4. Quando a senhora pensa em uma coleção de estampas, qual é a peça que não pode faltar? E qual o significado dela para a senhora?

R: Abraçadeira. Tem o abraço laçado e ali tem três abraços. Você vê a exposição. Tem o abraço do coração. E todos os abraços juntos. E os turbantes. A sabedoria, a ancestralidade, tudo que a baiana carrega ali dentro, aquele turbante. Se ela desenrolar, sai muita coisa boa dali dentro.

5. Quais são as suas maiores realizações até o momento?

R: Me tornei mãe, palestrante, fui filha e sou mestra na arte do barro.

6. Quais sentimentos ou emoções você busca transmitir com suas criações de barro?

R: Amor, um abraço bem caloroso e felicidade.

7. Tem alguma peça que a senhora possui um apego emocional maior?

R: Eu não tenho, eu não escolho uma peça porque em cada peça que eu tô fazendo, eu joga o meu sentimento. Eu joga um sentimento de amor por aquela peça. Aí eu não me apego já por isso, porque eu gostaria que aquela peça que eu mais gostei estivesse em qualquer casa, passando aquela luz que eu passei por aquela peça.

8. E falando de cores, pensando nas suas peças e em uma possível coleção de estampas, quais a senhora deseja?

R: Gosto da cor do barro, verde, vermelho, branco... gosto da cor crua.